

Anais

VIII Simpósio de Enfermagem do Vale do Taquari



Cássia Regina Gotler Medeiros
Aline Patrícia Brietzke
Paula Michele Lohmann
Camila Marchese
(Orgs.)

Anais do VIII Simpósio de Enfermagem do Vale do Taquari

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado/RS, 2024



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora e Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Editoração: Marlon Alceu Cristófoli

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

S612 Simpósio de Enfermagem do Vale do Taquari (8. : 2023 : Lajeado, RS)

Anais do VIII Simpósio de Enfermagem do Vale do Taquari, 26 e 27 de novembro de 2023, Lajeado, RS [recurso eletrônico] / Cássia Regina Gotler Medeiros et al. (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2024.

Disponível em: www.univates.br/editora-univates/publicacao/421
ISBN 978-85-8167-316-5

1. Enfermagem. 2. Mostra de trabalhos. 3. Anais. I. Medeiros, Cássia Regina Gotler. II. Brietzke, Aline Patrícia. III. Lohmann, Paula Michele. IV. Marchese, Camila. V. Título.

CDU: 616-083:061.3

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates

Bibliotecária Gigliola Casagrande – CRB 10/2798



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão do Conselho Editorial da Editora Univates e da Univates.

ANAIS DO VIII SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DO VALE DO TAQUARI

Comissão organizadora 2023

Cássia Regina Gotler Medeiros

Aline Patrícia Brietzke

Paula Michele Lohmann

Camila Marchese

Coordenação da Comissão Científica

Cássia Regina Gotler Medeiros

Comissão Científica

Aline Patrícia Brietzke

Camila Marchese

Cássia Regina Gotler Medeiros

Eliane Lavall

Gabriela Laste

Paula Michele Lohmann

Roseleia Regina Halmenschlager

Apresentação

O VIII Simpósio de Enfermagem do Vale do Taquari ocorreu nos dias 26 e 27 de novembro de 2023 na Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES e contou com o apoio do Conselho de Enfermagem do Rio Grande do Sul (COREN).

Nesta edição o Simpósio teve como foco o tema Tecnologias e Inovação em Enfermagem, incluindo, em sua programação, painéis, oficinas e apresentação de trabalhos científicos. O painel de abertura trouxe enfermeiros do Hospital de Clínicas e do Grupo Hospitalar Conceição, que versaram sobre o uso das diversas tecnologias pela enfermagem e o Método Lean aplicado ao serviço de emergência. Ainda dentro da programação, ocorreram quatro oficinas: Raciocínio clínico e condutas após resultado reagente para Sífilis, Raciocínio clínico e condutas após resultado de exames citopatológicos de colo uterino, Gestão da imagem pessoal como marca e a importância do Currículo lattes e Enfermagem nas redes sociais: implicações éticas.

Outro momento importante foi a apresentação de trabalhos pelos estudantes e docentes do curso, compartilhando estudos e projetos de intervenção realizados nos componentes e estágios curriculares. Além disso, foi incentivado o protagonismo dos estudantes, por meio do Diretório Acadêmico do curso de Enfermagem, que promoveu um lindo momento de integração e confraternização entre todos participantes do Simpósio.

O evento tem se constituído em um dos principais momentos de encontro e divulgação de conhecimento na área da enfermagem da região, sempre trazendo temas inovadores da prática contemporânea, oferecendo uma oportunidade de aprendizagem e troca de experiência entre ensino e serviços de saúde.

SUMÁRIO

Resumo Simples

PROJETO DE INTERVENÇÃO: FOLDER SOBRE OS CUIDADOS APÓS FACECTOMIA	9
ACOMPANHAMENTO DO PRÉ NATAL.....	10
IMPORTÂNCIA DO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DA FIXAÇÃO DE SONDA VESICAL.....	11
SISTEMA DE TUBO DE COLETA E INTERFERENTES NA COLETA DE SANGUE	12
COMPETÊNCIA COMUNICACIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS	13
ENFERMAGEM E O CUIDADO À COMUNIDADE LGBTQIAPN+ NOS ESPAÇOS DE SAÚDE E A CONTRIBUIÇÃO PARA O ATENDIMENTO HUMANIZADO.....	14
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DERIVAÇÃO VENTRICULAR EXTERNA.....	15
CONHECIMENTO SOBRE O TEMA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS	16
IDENTIFICAÇÃO POR PULSEIRA DE PACIENTES EM AMBIENTE HOSPITALAR: COM ÊNFASE NO IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS E NEUROLÓGICOS.....	17
INTERVENÇÃO EDUCATIVA NO CENTRO AVANÇADO DE SAÚDE: TRABALHANDO COM PACIENTES HIPERTENSOS ...	18
A IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DA HORA DOURADA PARA MÃE E O RECÉM-NASCIDO	19
BUNDLE DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA.....	20
MONITORIZAÇÃO HEMODINÂMICA NÃO INVASIVA EM PACIENTES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)	21
IMPORTÂNCIA DA HIGIENE DAS MÃOS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE	22
MNEMÔNICO CABD NO ATENDIMENTO À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA	23
A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM NÍVEL HOSPITALAR	24
HIGIENE PESSOAL DO PACIENTE E SUA IMPORTÂNCIA NA ENFERMAGEM.....	25
IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DOS PARCEIROS SEXUAIS DE GESTANTES COM SÍFILIS.....	26
BUNDLE DE CUIDADOS PÓS VACINAS	27
A IMPORTÂNCIA DE PROTOCOLO HOSPITALAR PARA APLICAÇÃO DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA.....	28
PAPEL DO ENFERMEIRO NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO	29
TRIAGEM NEONATAL E CUIDADOS COM O RECÉM NASCIDO APÓS ALTA HOSPITALAR.....	30
CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS DE PRESSÃO EM UM HOSPITAL DE PEQUENO PORTE NO MUNICÍPIO DE ARVOREZINHA INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL.....	31
RISCOS NA IDENTIFICAÇÃO INCORRETA DO PACIENTE	32
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA.....	33
CAMPANHA DO SILÊNCIO DENTRO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO.....	34
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A ERROS DE MEDICAÇÃO.....	35

SAÚDE DA GESTANTE: FORNECENDO INFORMAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO GESTACIONAL SEGURO.....	36
A IMPORTÂNCIA NO MANUSEIO DE MEDICAÇÕES EM BOMBAS DE INFUSÃO VISANDO A SEGURANÇA DO PACIENTE EM PEDIATRIA.....	37
TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS CONFORME LEI LUCAS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	38
A IMPORTÂNCIA DO USO DOS EPI NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	39
IMPORTÂNCIA DO MANUSEIO E DESCARTE CORRETO DE MATERIAIS PERFUROCORTANTES.....	40
O USO DO ESCORE QSOFA PARA RÁPIDA IDENTIFICAÇÃO DE SEPSE PELO ENFERMEIRO DA TRIAGEM DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	41
A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOZE DA SEPSE PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM E A IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE PREVENÇÃO E MANEJO DA SEPSE.....	42
PLANO DE INTERVENÇÃO: GINÁSTICA LABORAL DE RELAXAMENTO PARA FUNCIONÁRIOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	43

Resumo Expandido

DESESPERANÇA E IMPULSIVIDADE EM INDIVÍDUOS COM COMPORTAMENTO SUICIDA NO VALE DO TAQUARI - RS: DADOS PRELIMINARES.....	45
PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES QUANTO AOS CONFLITOS OBSERVADOS NO ESTÁGIO CURRICULAR.....	47

Relatos de Experiencia

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS LEVES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DAS AÇÕES REALIZADAS NA CURES.....	50
MORTE ENCEFÁLICA E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM.....	51
A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO À DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA.....	52
MALETA PARA SUPORTE DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS.....	53
ADESÃO DA POPULAÇÃO AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: RELATO DA INTERVENÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR II.....	54
GESTAÇÃO DE ALTO RISCO POR DIABETES: RELATO DE CASO.....	55
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NA PROPOSTA DE GRUPO TERAPÊUTICO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	56
CUIDANDO DO CUIDADOR E A SAÚDE DA EQUIPE DA ESF: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	57
RELATO DE CASO CLÍNICO - PROLAPSO UTERINO.....	58
RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS.....	59
INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO.....	60

Resumo Simples

Nome dos autores: Andressa Ferrari Zonta, Camila Marchese

PROJETO DE INTERVENÇÃO: FOLDER SOBRE OS CUIDADOS APÓS FACECTOMIA

Resumo: A importância dos cuidados pós-cirurgia de catarata (facectomia) é de extrema importância para poder garantir uma melhor qualidade de vida do usuário, assim promover uma eficácia nos tratamentos médicos e melhorar a utilização de recursos de saúde. A facectomia é destinada para usuários com catarata. Objetivo: Orientar sobre a importância dos cuidados após a realização de cirurgia de catarata. Método: Revisão de literatura e evidências científicas, através de uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde dos últimos 5 anos, para posteriormente elaborar um folder orientando sobre os cuidados pós cirurgia de facectomia cirurgia. Resultados: A importância com os cuidados após a cirurgia de catarata é um papel fundamental na segurança e no bem-estar dos pacientes. Medidas como a higiene adequada das mãos, o uso correto dos colírios, não utilizar cremes e nem maquiagem, utilizar óculos de sol em caso de claridade. As principais razões que destacam a importância da prevenção são: redução do sofrimento do paciente, pois as infecções podem causar desconforto significativo, dor e sintomas como ardência. Prevenção de complicações graves, como aumento da pressão intraocular, diminuição da visão, edema da córnea ou até mesmo deslocamento da retina. Considerações Finais: A prevenção com os cuidados no pós operatório beneficia os pacientes mas também contribui para a gestão de custos de saúde. É uma parte essencial dos cuidados de saúde de qualidade e da segurança do paciente. A colaboração entre equipes, administradores hospitalares e pacientes é essencial para garantir uma boa recuperação.

Palavras-chave: Prevenção de doenças, Educação em Enfermagem, Doenças Oculares.

Nome dos autores: Cintia Stadtlober, Roseléia Regina Halmenschlager, Lúcia Adriana Pereira Jungles, Melisse Paloschi

ACOMPANHAMENTO DO PRÉ NATAL

Resumo: Introdução: A assistência ao pré-natal é o primeiro passo para um parto e nascimento saudável, e um dos principais objetivos do pré-natal é acolher e acompanhar a mulher desde o início da gestação, tirando suas dúvidas além de dar assistência em todas as suas necessidades. Conforme o Ministério da Saúde, o pré-natal deve ser iniciado no primeiro trimestre, e a gestante deve totalizar no mínimo seis consultas durante a gestação. O enfermeiro é capacitado e possui autonomia para realizar consultas de pré-natal onde é feito exame físico e avaliação obstétrica. Um atendimento de qualidade, atendendo cada mulher na sua individualidade, pode reduzir muito os riscos à mãe e ao bebê. Objetivo: Criar uma ficha espelho de pré-natal, onde constam as principais informações sobre a gestante e sobre o parceiro, para facilitar o atendimento tanto para o profissional da saúde quanto para a gestante. Metodologia: Cada gestante terá uma ficha física contendo todas as informações sobre o andamento do seu pré-natal e também informações sobre o seu parceiro. Essa ficha será revisada e atualizada a cada consulta com o intuito de não se perder nenhum dado. Resultados esperados: Espera-se que a utilização desse instrumento que contém as informações e dados das gestantes, no momento da consulta, o enfermeiro consiga fazer um pré-natal mais completo e seguro. Conclusão: É importante o acompanhamento do pré-natal desde o início da gestação com as orientações a respeito das diversas fases e mudanças na vida da gestante, para uma gestação mais saudável. A consulta de enfermagem qualificada tem a função de ajudar a gestante e seu parceiro na criação de vínculo e a se sentirem mais seguros durante o pré-natal.

Palavras-chave: Pré-natal, Acompanhamento, Gestante, Informações, Saúde.

Nome dos autores: Tamiris Roberta Winckelmann, Camila Marchese

IMPORTÂNCIA DO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DA FIXAÇÃO DE SONDA VESICAL

Resumo: Introdução: A cateterização da bexiga consiste na introdução de uma sonda através da uretra a qual chega até o interior da bexiga. O cateter fornece um fluxo contínuo de urina nos pacientes incapazes de controlar a micção ou nos que apresentam obstruções. É através dela que é possível manter o controle hídrico e avaliar a função renal em pacientes incontinentes e monitorizar o débito urinário em pacientes inconscientes e/ou críticos. É importante que haja padronização da fixação do procedimento de cateterismo vesical de demora em pacientes a fim de evitar erros e a tração do dispositivo. Em homens, a sonda deve ser fixada abaixo do umbigo, e nas mulheres, fixar a sonda na face interna da coxa. Já a bolsa coletora de urina também deve ser fixada no leito, com esparadrapo ou fita micropore. Outros cuidados para fixar é durante o banho, quando ocorre a retirada da fralda, a qual deve se ter cuidado a fixação da sonda para não tracionar. Após limpar de forma delicada a região genital com água e sabão, enxugar a pele e fixar novamente a sonda. Objetivo: Descrever e orientar a importância da padronização do procedimento de fixação do cateterismo vesical de demora. Método: Estudo descritivo, do tipo revisão de literatura, desenvolvido na disciplina de estágio curricular hospitalar, do Curso de Graduação em Enfermagem, ofertado pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, cursada no segundo semestre de 2023. Resultados Por meio da revisão da bibliografia foi possível identificar a importância da criação de protocolo padrão para garantir a qualidade e a segurança do paciente durante o período de permanência com o cateter vesical de demora, além de garantir que o procedimento seja realizado de forma correta e demonstre a efetividade na redução de erros. . Considerações Finais: Trata-se de uma relevante contribuição que vai além do exercício da autonomia profissional, referindo-se também à defesa da segurança do paciente. Sinaliza ao enfermeiro a necessidade de se constituir competência para o uso da fixação da sonda vesical, para não ocorrer erros.

Palavras-chave: Fixação de sonda, Protocolos, Enfermagem, Segurança do paciente, Cateterismo vesical.

Nome dos autores: Jéssica Alexandra Gomes da Silva, Lidiane Stole

SISTEMA DE TUBO DE COLETA E INTERFERENTES NA COLETA DE SANGUE

Resumo: Introdução: A coleta de sangue é um dos procedimentos mais comuns em análises clínicas, utilizado para diagnóstico de diversos processos patológicos. Porém cada etapa pode afetar a qualidade da amostra, desde a condição do paciente, procedimentos para a tiragem de sangue, até tubos de coleta e produtos utilizados. Objetivo: Identificar os principais erros na coleta de sangue. Metodologia: Este é um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados sites de busca, como Elsevier, ArtMed e UFRGS, através das palavras-chave: sistema de coleta, exame laboratorial e amostra. Resultados: O baixo desempenho laboratorial pode causar erros, e conseqüentemente, o atraso no diagnóstico e tratamento, ou até mesmo diagnóstico incorreto e tratamento inadequado, com isso, a diminuição da satisfação do paciente. Os erros podem ocorrer em qualquer parte do processo, todavia, a fase pré-analítica tem apresentado altos índices de erros, destacando-se quando comparada às outras duas fases. Diversos estudos mostram que estão entre os tipos de erros pré-analíticos mais comumente relatados a identificação incorreta da amostra/paciente, volume inadequado de amostra, amostra hemolisada, tubo de coleta inadequado, amostra coagulada e amostra lipêmica. Conclusão: Cada um dos erros apontados possui grande potencial para afetar de diversas formas a qualidade dos resultados e dos testes laboratoriais. Uma pequena falha no processo de coleta sanguínea pode gerar danos ao laboratório e principalmente à saúde do paciente. Portanto, recomenda-se a realização de treinamentos periódicos e a implantação de programas de educação continuada voltadas para equipes de saúde (envolvendo palestras, aplicação de questionários para avaliar e nivelar o grau de conhecimento destas equipes), focados nas técnicas de punção venosa, ordem e escolha correta dos tubos e dos materiais que serão usados na coleta, utilização de etiquetas com código de barras, preparação adequada do paciente e aplicação dos critérios de rejeição de amostras. Para reduzir as taxas de erros pré-analíticos, gerando a melhoria do atendimento ao paciente e a emissão de resultados mais fidedignos.

Palavras-chave: Amostra, Coleta de sangue, Exame laboratoriais.

Nome dos autores: Adriana Calvi, Ana Cláudia Dick, Elisa Lodi Rissini, Paulo César Franz, Paula Michele Lohmann

COMPETÊNCIA COMUNICACIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS

Resumo: Introdução: A comunicação permeia o desenvolvimento humano e sustenta as relações, criando movimentos de compreensão e interação entre os indivíduos. Este processo também diz respeito às atividades assistenciais de saúde, sendo considerado um recurso terapêutico no cuidado ao paciente e seu familiar, sobretudo relacionado aos cuidados paliativos. As estratégias comunicativas contemplam um dos quatro pilares dos cuidados paliativos, visto que as falhas na comunicação podem repercutir em menor qualidade de vida ao paciente. Objetivo: Analisar a competência comunicacional como instrumento de promoção dos cuidados paliativos. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, mediante revisão de literatura. A pesquisa de artigos científicos foi realizada na base de dados Scielo, entre os publicados durante o período 2016-2021. Resultados: A comunicação interpessoal é um componente imprescindível para uma assistência de alta qualidade. A adequada competência comunicacional, empregada de forma terapêutica, deve resultar em melhor entendimento do processo saúde-doença e transmitir segurança no processo decisório do paciente e sua família. As habilidades profissionais na comunicação beneficiam o cliente no enfrentamento da doença, aderindo melhores resultados de tratamento e reduzindo ansiedades. No entanto, há barreiras que dificultam o processo de comunicação satisfatório, a citar: jargões, afirmações inconvenientes e preconceituosas, mensagens segmentadas e ausência de privacidade. Nesse sentido, os determinantes sociais do paciente - idade, sexo, estilo de vida, nível educacional e social - influenciam diretamente a abordagem do profissional da saúde. Sendo assim, a comunicação nos cuidados paliativos exige planejamento, considerando a subjetividade do indivíduo e prezando por sua autonomia. Considerações finais: A comunicação é um instrumento básico para que possamos viver em comunidade. Através de competências comunicacionais, o profissional da saúde conseguirá compreender as necessidades do paciente e sua família e ajudá-los a enfrentar o processo de doença, buscando respeitar a dignidade da pessoa tratada com empatia. Para tanto, o profissional também precisa desenvolver habilidades relacionadas ao seu autoconhecimento, a fim de entender os seus limites e sentimentos em relação a esse tema que nos traz diversos questionamentos: morte e cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Comunicação, Dignidade humana.

Nome dos autores: Bianca Krakhecker Dienstmann, Paula Michele Lohmann

ENFERMAGEM E O CUIDADO À COMUNIDADE LGBTQIAPN+ NOS ESPAÇOS DE SAÚDE E A CONTRIBUIÇÃO PARA O ATENDIMENTO HUMANIZADO

Resumo: Introdução: A comunidade LGBTQIAPN+ (constituída por lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, intersexuais, assexuais, pansexuais e não binários) encontra-se sujeita a vulnerabilidades resultantes da diversidade que a caracteriza, a qual contrasta com as normas heteronormativas predominantes. Essas vulnerabilidades são originadas a partir de concepções preconceituosas associadas à compreensão binária da sexualidade, expondo os membros dessa comunidade a situações de fragilidade. Objetivo: Compreender quais as contribuições que profissionais da enfermagem podem utilizar no atendimento à comunidade LGBTQIAPN+. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, onde foram coletados dados de forma online, por meio da base de dados Scielo, Google Acadêmico e Periódico Capes. Utilizados como descritores as palavras: “assistência de enfermagem”, “comunidade LGBT” e “humanização”. Foram incluídos na pesquisa artigos que abordavam a temática do estudo, sendo selecionados quatro destes que contemplavam os objetivos, nacionais e internacionais, publicados no período entre 2019 e 2023. Resultados: Os artigos analisados apontam as seguintes mudanças quanto ao atendimento acolhedor: Abordar o ser humano considerando sua totalidade, fomentar a equidade no tratamento, incentivar a humanização no cuidado prestado e reforçar os fundamentos do respeito à singularidade, empatia e compreensão. O uso do nome social é citado como extrema importância mediante o acolhimento, juntamente com a escuta ativa. Conclusão: Concluímos que, após a leitura dos artigos, o olhar da equipe à comunidade LGBTQIAPN+ deve ser baseado no respeito, na sensibilidade cultural e na compreensão das necessidades específicas de saúde. A enfermagem desempenha um papel vital ao proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, garantindo que todos tenham acesso igualitário aos cuidados de saúde e promovendo o bem-estar geral da comunidade.

Palavras-chave: assistência de enfermagem, comunidade LGBT, humanização.

Nome dos autores: Thaís Henriete Rother Borges, Lidiane Stole de Moura

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DERIVAÇÃO VENTRICULAR EXTERNA

Resumo: Introdução: A derivação ventricular externa (DVE) é um sistema fechado de drenagem, no qual um dispositivo é inserido cirurgicamente através de um orifício do crânio, cuja extremidade se mantém posicionada no interior de um dos ventrículos cerebrais. É usado em procedimento neurocirúrgico para drenagem do líquido cefalorraquidiano (LCR) e monitoramento da pressão intracraniana (PIC). Constitui-se, portanto, uma ferramenta tanto diagnóstica quanto terapêutica, considerada ideal para pacientes neurológicos graves que necessitam de cuidados intensivos após um TCE. Objetivo: Conhecer as técnicas assistenciais associadas aos cuidados realizados em pacientes com a derivação ventricular externa. Método: Realizado uma pesquisa científica utilizando a base de dados SciELO e Periódicos Capes com duas publicações escolhidas, ambas de autores brasileiros. A pesquisa utilizou como descritores “derivação ventricular externa” e “enfermagem”. Resultados: Dentre os artigos lidos e as informações obtidas no site do Ministério da Saúde, encontramos os seguintes cuidados de enfermagem ao paciente com derivação ventricular externa: manter a cabeceira do leito sempre elevada entre 30° e 45°, fechar o clamp do DVE durante o transporte, quando mobilizar o paciente ou quando baixar a cabeceira da cama a zero graus, evitando o risco de drenagem excessiva do líquido; abrir o clamp do cateter após finalizar qualquer procedimento, reposicionamento no “ponto zero”, técnica asséptica para manipulação, nunca realizar tentativa de desobstrução do sistema; notificar qualquer alteração, desconexão ou mau funcionamento do dreno para o médico responsável. Além disso, observar e registrar a característica do líquido drenado, em caso de coleta de material para análise laboratorial fazer a coleta da amostra de líquido no horário do esvaziamento da bolsa coletora, evitando a necessidade de uma nova manipulação do sistema. Ainda recomenda-se que o líquido seja coletado na porta distal do sistema DVE. Considerações Finais: Com base nas pesquisas realizadas, percebemos a falta de materiais atualizados que deem um bom embasamento teórico para estudos de enfermagem no manejo de drenagem ventricular externa. Além disso, evidenciou-se a importância da qualificação dos profissionais e a elaboração de protocolos assistenciais, visando as boas práticas de um cuidado seguro e padronizado, os quais corroboram para um bom desfecho.

Palavras-chave: Derivações do Líquido Cefalorraquidiano, Cuidados de Enfermagem, Cuidados Críticos.

Nome dos autores: Bruna Gabrieli Lanius, Eduarda Seghetto Limeira, Paula Michele Lohmann

CONHECIMENTO SOBRE O TEMA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Resumo: Introdução: A doação de órgãos ainda é um tema pouco difundido, mas de extrema importância para aqueles que aguardam ansiosamente na fila de espera, onde muitos acabam perdendo a vida por falta de doadores, já que muitos estão aptos, mas a família não tem a intenção de doar. De certa maneira, a morte é e sempre foi algo incomunicável: dói, machuca, então não há a necessidade de comentar sobre tal assunto tão desconfortável entre todos. Mas afinal, qual seria o fim de nossa história, se não há estudos científicos sobre quanto um órgão aguenta: duas ou mais vidas. Desta forma, se levarmos uma vida saudável e escolhermos ser doadores de órgãos, os quais teoricamente, estariam saudáveis, prolongamos a nossa vida e também a de mais alguém, assim que não estivermos mais em vida nesta terra. Objetivo: Descrever sobre o nível de conhecimento sobre o tema doação de órgãos e como ele pode de certa maneira influenciar nos dados estatísticos de doações no território brasileiro. Método: Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura desenvolvida na disciplina de Enfermagem no Cuidado Intensivo do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Resultados: Os estudos demonstram que ainda se discute de forma rasa o tema da doação de órgãos, sendo necessário conscientizar a população, com foco principal no público leigo sobre a importância da doação de órgãos para a diminuição do sofrimento de muitas pessoas a partir de uma morte e, conseqüentemente, a diminuição da enorme fila de espera presente no país. Contudo, estudos apresentam que a falta de entendimento ou informações sobre o tema está diretamente interligado com o impacto vivenciado. Conclusão: O presente estudo permitiu demonstrar como os profissionais da área da saúde têm papel extremamente importante na divulgação de informações sobre doações de órgãos, e como a população apta para doação, pode estar contribuindo na melhora da situação da fila de espera.

Palavras-chave: Doação de Órgãos, Vida, Conscientização.

Nome dos autores: Emanuele Bonan de Bortoli, Lidiane Stole

IDENTIFICAÇÃO POR PULSEIRA DE PACIENTES EM AMBIENTE HOSPITALAR: COM ÊNFASE NO IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS E NEUROLÓGICOS

Resumo: Introdução: A finalidade da identificação do paciente por pulseira é assegurar que o cuidado seja prestado ao paciente para o qual se destina e desta forma reduza a ocorrência de incidentes. No Brasil a identificação dos pacientes teve início em maternidades antes dos anos 90, porém se tornou obrigatório somente a partir daí. No modelo assistencial, a assistência passou a ser voltada para um tratamento mais humanizado e pacientes com transtornos mentais são considerados indivíduos vulneráveis às situações de risco assistenciais. Cuidados dos pacientes com transtorno diferem dos cuidados aos pacientes clínicos e com esse objetivo torna-se muito importante a identificação de pacientes diagnosticados com transtornos mentais e neurológicos. Além da identificação dos pacientes, nome e data de nascimento, existem também outros fatores que lançam mão desta ferramenta, como identificação de risco, de queda, alergias, risco de fuga, sepse, risco obstétrico, entre outros fatores. Objetivo: Este estudo tem por objetivo apresentar a importância da identificação de pacientes que apresentam transtornos mentais e neurológicos de diferentes espectros com intuito de adequar o cuidado de enfermagem prestado a este paciente, reduzindo riscos e danos. Metodologia: Para realização deste estudo foram utilizadas bibliografias através de busca em meios eletrônicos das bases de dados Scielo e Ministério da Saúde. Resultados esperados: Compreender a importância da identificação de pacientes em ambiente hospitalar e reduzir os riscos de danos para os pacientes e a equipe de saúde responsável pelo atendimento. Considerações finais: As pulseiras de identificação de paciente com algum transtorno auxiliarão a equipe de Enfermagem na assistência ofertada e abordagem aos pacientes com transtorno neurológico e mental, principalmente em setores que os pacientes não permanecem em tempo integral com seus acompanhantes, como por exemplo bloco cirúrgico, ofertando o atendimento humanizado e adequado ao paciente e evitando traumas dos serviços.

Palavras-chave: Identificação do Paciente, Enfermagem, Cuidado.

Nome dos autores: Tatiane Elise Tischer, Roseléia Regina Halmenschlager

INTERVENÇÃO EDUCATIVA NO CENTRO AVANÇADO DE SAÚDE: TRABALHANDO COM PACIENTES HIPERTENSOS

Resumo: Introdução: A hipertensão arterial é uma doença de alta prevalência, estima-se que cerca de 20% a 30% da população brasileira adulta é hipertensa. Embora predomine na fase adulta, sua prevalência em crianças e adolescentes está em crescente aumento. Considerada um dos principais fatores de risco de morbidade e mortalidade cardiovasculares, seu alto custo social é responsável por cerca de 40% dos casos de aposentadoria precoce e de absenteísmo no trabalho em nosso meio. Devido à magnitude do problema, tem sido constante a preocupação mundial em ampliar e aperfeiçoar os métodos para diagnóstico e tratamento da hipertensão arterial. Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil, cerca de 30 milhões de brasileiros têm hipertensão e há outros 12 milhões que ainda não sabem que possuem a doença. A hipertensão mata por ano 7.6 milhões de pessoas no mundo todo, devido às suas complicações como Acidente Vascular Cerebral- AVC, infarto, entre outras. No Brasil, ela é responsável por 300.000 mortes ao ano. Objetivo: Relatar atividade realizada durante a implementação do projeto de intervenção que será realizado em um centro avançado de saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência que será realizado no período de novembro a dezembro com acompanhamento de um enfermeiro, voltado para pacientes hipertensos, onde serão realizadas atividades como caminhada e ginástica laboral. Resultados esperados: Espera-se que a adesão do número de participantes seja alta e que possamos passar para os usuários o quão importante é a atividade física para o controle da hipertensão arterial. Conclusão: Sendo assim, essas medidas visam diminuir os danos da hipertensão, amenizando o impacto na qualidade de vida dos pacientes, no final estima-se uma melhora nos hábitos saudáveis e também no conhecimento sobre a doença.

Palavras-chave: hipertensão, atividade física, projeto de intervenção.

Nome dos autores: Érica Walter, Lidiane Stole

A IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DA HORA DOURADA PARA MÃE E O RECÉM-NASCIDO

Resumo: Introdução: A hora dourada (“golden hour”) é a primeira hora da mãe com o recém-nascido. Com o intuito de possibilitar o contato da mãe com o bebê imediatamente após o parto, a hora dourada promove a continuação do vínculo que começou durante a gestação e ajuda o bebê nesta transição do útero para o mundo. Todas as mães devem receber apoio prático, permitindo que iniciem a amamentação e aprendam a lidar com as dificuldades comuns desse momento. Portanto o enfermeiro desempenha um papel importante por ser o profissional mais próximo da família, prestando cuidado e promovendo a educação em saúde. Através de suas práticas, a equipe de enfermagem deve incentivar e auxiliar as mães na amamentação, apoiando-as, no início do aleitamento materno, a conquistar autoconfiança em sua capacidade de amamentação. Objetivo: Descrever a importância e os benefícios associados à amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido. Metodologia: Pesquisa de revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo e Ministério da saúde sobre o tema. Resultados: Além de ter um impacto positivo na relação mãe-filho, o aleitamento materno destaca-se como benefício imediato ao aumentar a eficiência e eficácia da ordenha e aumentar as taxas e duração da amamentação. O contato pele a pele acalma o bebê e a mãe, que entram em uma sintonia única que o momento oferece; ajuda a estabilizar a circulação sanguínea, os batimentos cardíacos e a respiração do bebê; reduz o choro e o estresse do recém-nascido e transfere o calor da mãe para manter o bebê aquecido. Considerações finais: Sendo assim é possível identificar que a amamentação e o contato pele a pele de forma precoce na sala de parto, na primeira hora de vida, pode influenciar no aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida da criança, além de promover benefícios para a saúde materna e infantil, a hora de ouro pode ser feita independente da via de parto mas é mais comum no parto normal.

Palavras-chave: Amamentação, hora dourada, mãe, enfermagem.

Nome dos autores: Caroline Horn, Aline Patricia Brietzke

BUNDLE DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA

Resumo: Introdução: A infecção primária de corrente sanguínea (IPCS) é uma infecção hospitalar que acomete pacientes submetidos a cateter venoso central por mais de 48-72h, sendo considerado como uma das complicações de maior morbidade na terapia intensiva. Objetivo: Construção de um bundle para prevenção e conhecimento acerca da infecção primária de corrente sanguínea em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Metodologia: trata-se de um estudo exploratório que utiliza a pesquisa bibliográfica como procedimento técnico e confecção de um bundle realizado no durante estágio curricular I, componente curricular do curso de graduação em Enfermagem da Univates. Resultados: Foi construído um bundle de prevenção da IPCS com as principais recomendações: ao manipular a inserção do CVC é necessário a higienização das mãos com água e sabonete antes e depois sendo esta a principal medida para prevenção de infecções, usar gaze e fita adesiva estéril ou cobertura transparente semipermeável estéril para cobrir o autor da inserção, sendo necessário a troca dele sempre que necessário ou 48 horas (curativo normal) a cada 7 dias (estéril), a higiene do local deve ser feita de forma asséptica e adequada mantendo sempre o sítio da inserção livre de sujidades, desinfecção das conexões e conectores valvulados e ports de adição de medicamentos com solução asséptica a base de álcool, sendo o principal objetivo evitar uma infecção de corrente sanguínea. Conclusão: O bundle foi confeccionado como um cartaz para ficar disponível aos profissionais da enfermagem sempre que necessário consultar. A manipulação deste material juntamente com orientação da estagiária de enfermagem foi capaz de ampliar os conhecimentos acerca das IPCS e um meio de promover a prevenção.

Palavras-chave: Infecções relacionadas a cateter, Cuidados críticos, Enfermagem.

Nome dos autores: Laura Piussi Angellos; Camila Marchese, Erica Maria Cipriani Lorenzi; Stefanie Scalabrin; Paula Michele Lohmann

MONITORIZAÇÃO HEMODINÂMICA NÃO INVASIVA EM PACIENTES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Resumo: Introdução: A monitorização hemodinâmica não invasiva, é o sinônimo de avaliação básica do paciente grave, sendo capaz de medir adequadamente a pressão arterial (PA), débito cardíaco (DC), frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura (T), pressão arterial não invasiva (PNI), oximetria de pulso (SpO2) e outros parâmetros hemodinâmicos, avaliando as possíveis alterações em tempo apto, sendo permitido uma terapia adequada de imediato. Este aparelho é conhecido como multiparamétrico, método elétrico não invasivo e que está sendo muito utilizado pelo fato de não precisar penetrar na pele e todos os pacientes na unidade de terapia intensiva (UTI) devem estar sob monitorização não invasiva. Objetivo: Revisar na literatura a monitorização não invasiva em pacientes de insuficiência cardíaca descompensada. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada na disciplina de Enfermagem em cuidado intensivo, no segundo semestre de 2023. Foram realizadas buscas nas bases de dados do Scielo, no período de 2018 a 2022 sobre o tema monitorização hemodinâmica. Resultados: Os principais resultados revelaram que a monitorização serve para medir de forma precisa o índice cardíaco e resistência vascular sistêmica dos pacientes com insuficiência cardíaca descompensada, sendo de grande importância as interpretações do prognóstico tendo em vista que decisões quanto ao tratamento serão tomadas à beira de leito, geralmente a terapia farmacológica de novos fármacos apresenta alternativas ou até mesmo complementos no tratamento individualizado com segurança de eficácia aos pacientes. Um dos parâmetros mais utilizados na unidade de terapia intensiva (UTI) envolve a Pressão Arterial Média (PAM), pois proporciona a mensuração contínua das pressões arteriais sistólicas, média e diastólica, facilitando também a coleta de sangue arterial para exames laboratoriais, não gerando desconforto ao paciente. Considerações finais: Conclui-se que a monitorização hemodinâmica não invasiva em pacientes com insuficiência cardíaca descompensada é de extrema importância nas unidades de terapia intensiva (UTI) para que seja monitorado os parâmetros hemodinâmicos e assim tratado da melhor maneira possível.

Palavras-chave: Monitorização hemodinâmica, insuficiência cardíaca descompensada, paciente.

Nome dos autores: Laura Bortoletti, Lidiane Stole

IMPORTÂNCIA DA HIGIENE DAS MÃOS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Resumo: Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê a higienização das mãos como a quinta meta internacional de segurança do paciente, reduzindo o risco de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). As IRAS aumentam o tempo de internação do paciente e os índices de mortalidade, além de proporcionar altos custos não previstos ao sistema de saúde. Para adequada higiene das mãos deve-se avaliar a eficácia do agente antimicrobiano, bem como a técnica e a frequência. Para tal, a OMS desenvolveu o Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos e os cinco momentos que a higienização deve ser feita, visando a compreensão e adesão dos profissionais da saúde. Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica na literatura sobre a higienização das mãos dos profissionais em serviços de saúde, buscando conscientizar sobre a importância da técnica correta. Método: Estudo de revisão bibliográfica onde foram utilizados sites como o Ministério da Saúde e Scielo, utilizando as palavras-chave presentes no “Descritores em Ciência da saúde - DECS/ Bireme”. Resultados: Apesar da conscientização dos profissionais da importância da prática da higienização das mãos, muitos não realizam a técnica correta, respeitando o tempo e as etapas. Além disso, também deve-se orientar o paciente e seus familiares para adesão a essa prática. Considerações Finais: Conclui-se que as IRAS são eventos adversos evitáveis e o serviço de saúde deve capacitar sua equipe, buscando a adesão dos profissionais às medidas eficazes para redução de agravos ao paciente.

Palavras-chave: Higiene das mãos, Controle de infecções, Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde.

Nome dos autores: Gabriel Luis Guerres, Lidiane Stole

MNEMÔNICO CABD NO ATENDIMENTO À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Resumo: Introdução: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é o quadro clínico mais grave de um paciente, onde há ausência de pulso e circulação sanguínea. Para aumentar a sobrevida nesses casos é necessário realizar a Ressuscitação Cardiorrespiratória (RCP) de forma eficaz, para isso é utilizado como base o Mnemônico CABD. Objetivo: Orientar os profissionais de saúde do âmbito hospitalar acerca da sequência correta para manejar um paciente em parada cardiorrespiratória aumentando a prevalência de uma ressuscitação cardiorrespiratória bem sucedida. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo revisão de literatura, desenvolvido no Estágio Curricular Hospitalar, do Curso de Graduação em Enfermagem, ofertado pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, cursada no segundo semestre de 2023. Para a realização da pesquisa foram utilizados dados científicos de acordo com a Advanced Cardiac Life Support (ACLS). Resultados Esperados: Padronizar uma sistemática de condutas para realização de manobras de ressuscitação cardiopulmonar de acordo com o Mnemônico CABD. O atendimento deverá iniciar sempre pelas Compressões, após verificar ritmo cardíaco, se ritmo chocável, usar desfibrilador para corrigir ritmo cardíaco do paciente, caso contrário, garantir a abertura das vias aéreas e em seguida ofertar oxigênio para o paciente. Considerações Finais: É de suma importância seguir corretamente os passos do mnemônico da CABD, uma vez que possibilita a padronização do atendimento se tornando rotineiro e aumentando a chance de sucesso nas manobras de RCP. É imprescindível que a equipe profissional esteja capacitada para promover o atendimento em excelência para o paciente avaliando sempre suas condições clínicas.

Palavras-chave: Reanimação cardiopulmonar, Parada cardíaca, Padrão de cuidado, Cuidados de enfermagem, Cuidados médicos.

Nome dos autores: Andressa Ferrari Zonta, Michele Shaiane Zanotelli, Aline Patricia Brietzke

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM NÍVEL HOSPITALAR

Resumo: Introdução: A prevenção de infecções do trato urinário em nível hospitalar é de extrema importância para garantir a segurança dos pacientes, promover a eficácia dos tratamentos médicos e melhorar a utilização de recursos de saúde. É uma das infecções mais comuns adquiridas em hospitais e pode levar a complicações graves, aumentando o tempo de internação, custos médicos e até mesmo o risco de mortalidade. Objetivo: Evidenciar a importância da prevenção de infecção do trato urinário em nível hospitalar. Método: Revisão de literatura e evidências científicas, através de uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde dos últimos 5 anos. Resultados: A prevenção de infecções do trato urinário em nível hospitalar desempenha um papel fundamental na segurança e no bem-estar dos pacientes. Medidas como a higiene adequada das mãos, a avaliação criteriosa da necessidade de cateterização urinária, a manutenção adequada dos cateteres, a implementação de protocolos de infecção e a educação contínua dos profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na prevenção de infecções do trato urinário em ambientes hospitalares. As principais razões que destacam a importância da prevenção são: redução do sofrimento do paciente, pois as infecções podem causar desconforto significativo, dor e sintomas como ardência ao urinar, aumento da frequência urinária e até mesmo febre. Prevenção de complicações graves, como pielonefrite ou urosepsis. Redução dos custos de saúde, quando a infecção é identificada o tratamento consiste no uso de antibióticos, exames laboratoriais e prolongamento da internação, contribui para encarecer o atendimento médico. Preservação da eficácia dos antibióticos, o uso excessivo e inadequado de antibióticos no tratamento de infecções do trato urinário pode contribuir para o desenvolvimento de resistência antimicrobiana, tornando as infecções mais difíceis de tratar. Considerações Finais: A prevenção de infecções do trato urinário em ambiente hospitalar não beneficia apenas os pacientes mas também contribui para a gestão de custos de saúde e a preservação da eficácia dos antibióticos. É uma parte essencial dos cuidados de saúde de qualidade e da segurança do paciente. A colaboração entre equipes, administradores hospitalares e pacientes é essencial para garantir um ambiente de cuidado seguro e livre de infecções.

Palavras-chave: Prevenção de doenças, Educação em Enfermagem, Doenças Urológicas.

Nome dos autores: Denise Borba Stieven, Aline Patricia Brietzke

HIGIENE PESSOAL DO PACIENTE E SUA IMPORTÂNCIA NA ENFERMAGEM

Resumo: Introdução: A saúde é um estado de completo bem-estar, assim, estar bem em todos os aspectos tanto físico e mental quanto social. A saúde é um bem que pertence ao indivíduo e à coletividade e está diretamente ligada à qualidade de vida das comunidades e das famílias. A higiene pessoal é definida como conjunto de práticas onde todos os humanos deveriam realizar diariamente, a limpeza de seu corpo são chamados de cuidados básicos envolvendo tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos, e outros cuidados essenciais para combater os microrganismos que prejudicam a saúde e também impede o surgimento de doenças como a escabiose, pediculose, bem como outras patologias, causadas principalmente pela falta de higiene. Na enfermagem há uma rotina onde consiste na lavagem de mãos sempre antes dos procedimentos e após contato com o paciente, assim, gerando um ambiente mais seguro para todos. E com o paciente não é muito diferente. Exige uma higiene completa para um melhor conforto e bem estar do paciente. Objetivo: Identificar a importância da higiene pessoal do paciente e sua relação com uma boa saúde na enfermagem. Método: Revisão de literatura e evidências científicas, através de uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde dos últimos 5 anos. Resultados: Na higiene corporal pessoal, chamou a atenção o fato de que os cuidados com as unhas e com os cabelos tenham suplantado, no número de citações dos profissionais de enfermagem, aspectos básicos como o cuidado com as mãos. Na higiene corporal do paciente, o banho foi o aspecto considerado mais importante pelas três categorias profissionais; a higiene oral, pelas(os) enfermeiras(os) e auxiliares de enfermagem; e as unhas, pelas(os) enfermeiras(os) e técnicas(os) de enfermagem. Considerações Finais: Consideramos que uma boa higiene tem muita importância em relação a um bem estar, conforto e segurança para o paciente, assim podendo evitar vários tipos de doenças por má higienização. De modo geral, podemos concluir que a preocupação dos profissionais de enfermagem que participaram deste estudo parece estar focada em partes visíveis do corpo, seguindo uma perspectiva de moralidade, de decência e boa apresentação

Palavras-chave: Higiene, Promoção do Bem Estar, Enfermagem.

Nome dos autores: Tamiris Roberta Winckelmann; Paula Michele Lohmann

IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DOS PARCEIROS SEXUAIS DE GESTANTES COM SÍFILIS

Resumo: Introdução: A Sífilis é uma doença infecciosa causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*. A principal via de transmissão da infecção é a sexual, que dá origem à forma adquirida. Enquanto doença, a sífilis é um problema de saúde pública bem antigo, mas com formas de prevenção e tratamento gratuitos e eficazes se realizados de forma preconizada. Por ser uma doença sexualmente transmissível, o parceiro sexual deverá sempre comparecer ao serviço de saúde juntamente com a parceira, para ter as orientações corretas, avaliação clínica e a coleta da sorologia, pois se caso o resultado por positivo o mesmo deve começar a realizar o tratamento preconizado o mais rápido possível, assim como o uso de preservativos nas relações sexuais. As consultas agendadas são muito importantes e imprescindíveis, para que os parceiros tenham mais conhecimento e informações acerca do estado da parceira, podendo ser esclarecido o hospedeiro e destacando a possibilidade de reinfecção. Tendo em vista esses fatores, se faz necessário ter ações que reduzem as barreiras de acesso aos serviços de pré-natal, fazendo com que os parceiros se sintam mais à vontade para procurar a unidade de saúde. Objetivo: Descrever e orientar a importância do acompanhamento do parceiro das gestantes de sífilis, assim como tratamento para não haver a reinfecção. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo revisão de literatura, desenvolvido na disciplina de estágio curricular hospitalar, do Curso de Graduação em Enfermagem, ofertado pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, cursada no segundo semestre de 2023. Resultados e Considerações Finais: Conclui-se que o tratamento do parceiro deve se tornar um determinante para a cura da sífilis eficaz da mãe, assim como para o fim do agravo, através da inserção do tratamento do parceiro na dificuldade abordada como um possível agravante para a prevalência da doença. A contribuição do enfermeiro para a descoberta da sífilis nos parceiros e a abordagem, adquire grande importância. Esse profissional além de ter uma captação, precisa exercer a extensão da assistência pré-natal, tendo em vista a erradicação do combate à transmissão vertical da doença.

Palavras-chave: Parceiro gestante, Tratamento, Sífilis, Doença sexualmente transmissível, Consultas.

Nome dos autores: Maiara da Rosa, Camila Marchese

BUNDLE DE CUIDADOS PÓS VACINAS

Resumo: Introdução: Até hoje nenhuma ação em saúde é tão efetiva quanto vacinar crianças contra as principais doenças preveníveis. E foi através do Programa Nacional de Imunizações (PNI) introduzido em 1973 que foi possível controlar e erradicar muitas doenças em nosso país. Porém, como a produção das vacinas é feita através de vírus atenuado ou microorganismo inativado, muitas delas podem causar reações, principalmente nos primeiros meses de vida, já que o sistema imunológico dos bebês ainda está sendo constituído. Isso pode causar, por muitas vezes, aflição nos pais e cuidadores. Objetivo: Por este motivo foi criado um bundle constando as vacinas suas possíveis reações e orientações para que os pais estejam cientes do que pode acontecer e saibam como atuar em cada ocasião. Método: Bundle constando as vacinas suas possíveis reações e orientações. Resultados Esperados: Após a implementação do documento, esperamos que os pais e cuidadores estejam mais tranquilos na hora da aplicação de vacina, que se sintam seguros no cuidado com as crianças em suas residências. Muitas vacinas, principalmente nos primeiros meses de vida, podem causar inúmeras reações, tais como febre, eritema, hiperestesia, icterícia, irritabilidade, e mesmo com as orientações na sala de vacina, com o passar das horas algumas informações podem ser esquecidas, causando preocupação quando os sintomas começam a surgir. Sendo assim, o bundle tem o intuito de orientar e amenizar os sintomas causados. Considerações Finais: Entende-se a importância do cuidado e a diminuição dos sintomas causados pelas vacinas para que não cause desconforto às crianças. Dessa forma, proporcionando uma recuperação mais eficaz e rápida. Já para os pais, o bundle serve de orientação quanto aos sintomas e cuidados, além de auxiliar na recuperação mais rápida, eficaz e tranquila.

Palavras-chave: Bundle, Vacinas, Reações.

Nome dos autores: Leidi Aiane Espindola, Emanuela Ramos, Camila Marchese

A IMPORTÂNCIA DE PROTOCOLO HOSPITALAR PARA APLICAÇÃO DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA

Resumo: Introdução: A terapia por pressão negativa (TPN), auxilia no processo cicatricial de lesões mais complexas como queimaduras, lesões por pressão, traumas, podendo assim comprometer muitos tecidos. A TNP tem como finalidade realizar uma sucção contínua da secreção e esse mecanismo a vácuo promove a formação de tecido granulado e também serve para preparar o leito da ferida para enxertos e fechamentos cirúrgicos ou ainda promover a cicatrização por segunda intenção. Devido a todos os cuidados a serem aplicados para a instalação e manuseio desse procedimento, se faz indispensável um protocolo institucional para transmitir segurança ao profissional da saúde no manejo dessa prática e padronizar o cuidado. Objetivo: Relatar a importância da criação de protocolo de uso da TNP em ambiente hospitalar para a padronização do cuidado e utilizado como ferramenta facilitadora de trabalho. Relato de experiência: Durante o estágio curricular I do curso de Graduação em Enfermagem, realizado no segundo semestre de 2023 em um hospital do interior do estado do Rio Grande do Sul, realizou-se a criação de um protocolo de aplicação da Terapia por Pressão Negativa, possibilitando que todos tenham acesso a esse documento, uniformizando as práticas do cuidado, o entendimento dos profissionais da saúde e segurança ao paciente. Conclusão: Percebe-se que o curativo a vácuo realizado por meio de terapia de pressão negativa traz muitos benefícios no processo cicatricial das lesões com maior grau de complexidade e por ser um curativo de alto custo, é indispensável um protocolo de cuidados para padronizar o procedimento.

Palavras-chave: Cicatrização, Protocolo, Terapia por Pressão Negativa.

Nome dos autores: Adriana Calvi, Brahiana Gosmann, Camila Marchese, Vitória Weber, Paula Michele Lohmann

PAPEL DO ENFERMEIRO NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO

Resumo: Introdução: A transição do cuidado é um momento crítico na jornada de saúde de um paciente, envolvendo a transferência da responsabilidade de saúde, muitas vezes, para cuidadores familiares. O papel do enfermeiro nesse processo visa garantir a continuidade e qualidade dos cuidados e enfrentar os desafios como estratégia para superá-los. Destaca-se a importância das práticas aprimoradas de alta hospitalar para promoção da continuidade do atendimento e para a melhoria do processo de transição do cuidado. Objetivo: Analisar as atividades realizadas pelos enfermeiros na transição do cuidado do paciente com alta hospitalar. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, mediante revisão de literatura. A pesquisa de artigos científicos foi realizada na base de dados Scielo, publicada durante o período 2018-2022. Resultados: A transição do cuidado envolve mais que ações que assegurem a coordenação e a continuidade da assistência à saúde, na transferência de pacientes entre diferentes serviços de saúde: é a segurança, o bem-estar e a desospitalização do paciente mediante ao tratamento oferecido. Dessa maneira, é extremamente importante que os profissionais desenvolvam a continuidade do cuidado, transmitindo as informações e necessidades do indivíduo a todos que estiverem envolvidos, seja família, cuidadores, profissionais fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas ou quem estiver comprometido mediante o caso. Além disso, deve-se estimular a educação do próprio paciente, ouvindo-o, sanando dúvidas de maneira compreensível e demonstrar envolvimento com o indivíduo para que assim, seja estabelecida uma conversa confortável e aconchegante e que coopere com a sua desospitalização no tratamento e, principalmente, com o seu emocional. Considerações finais: Os enfermeiros desempenham um papel central na transição dos cuidados de saúde, garantindo a continuidade e a segurança do cuidado ao paciente. Isso engloba um progresso interprofissional, a educação do paciente, a definição das etapas da transição e o fornecimento de apoio emocional aos familiares. Reconhecer a importância da educação contínua dos enfermeiros sobre a transição de cuidados é vital devido à complexidade do processo. Isso não apenas contribui para a redução de erros e reinternações, mas também capacita os pacientes, melhora a comunicação, resultando em cuidados de saúde mais seguros e eficazes.

Palavras-chave: Transição do cuidado, Enfermagem, Desafios na saúde.

Nome dos autores: Eloísa Cristina de Quadra, Nivia da Roza Sulzbach, Paula Michele Lohmann

TRIAGEM NEONATAL E CUIDADOS COM O RECÉM NASCIDO APÓS ALTA HOSPITALAR

Resumo: Introdução: A Triagem Neonatal é uma estratégia de saúde pública que tem por objetivo identificar de forma precoce patologias assintomáticas em recém nascidos. A implementação da triagem neonatal ocorreu por meio da Portaria GM/MS nº 22, de 15 de janeiro de 1992, que foi atualizada em 2001 pela Portaria GM/MS nº 822 e continua em vigor até hoje. A Triagem Neonatal abrange a Triagem clínica, triagem neonatal ocular, triagem neonatal auditiva, triagem de cardiopatia congênita e avaliação do frênulo lingual. Além disso, também é realizada a triagem neonatal a partir da amostra biológica, conhecida popularmente como “Teste do Pezinho”, este teste representa uma ação preventiva, sendo considerado a maior iniciativa do Sistema Único de Saúde (SUS) na área da genética, além disso, importante na redução da mortalidade infantil, através do diagnóstico precoce de algumas doenças. Para que essas ações sejam efetivas é essencial que os pais tenham o conhecimento sobre a importância da realização da Triagem Neonatal do recém nascido. Objetivo: Informar os pais sobre os cuidados com o recém-nascido após alta hospitalar e principalmente, orientá-los sobre a importância da coleta do teste do pezinho do 3º ao 5º dia de vida do bebê. Metodologia: Trata-se do estudo de análise bibliográfica de pesquisas existentes sobre Triagem Neonatal e a sua importância na vida do bebê, utilizando como banco de dados o Google Acadêmico. O projeto faz parte da intervenção do estágio Curricular II do curso de Enfermagem, com a intenção de elaborar estratégias com o objetivo de divulgar o tema por meio da mídia, promover ações educativas em saúde durante as consultas pré-natais, incluindo atividades em grupo, e também oferecer acompanhamento pós-parto através de agendamentos, pode ter um impacto significativo na melhoria dos índices de cobertura do programa. Resultados Esperados: Por meio da intervenção estima-se que tenhamos sucesso na divulgação da Triagem Neonatal e cuidados pós alta do RN, com este estudo será possível analisar a importância de fornecer informações claras e objetivas para os pais ainda durante a gestação. Considerações Finais: Podemos concluir que embora a informação seja um ponto chave, nem sempre teremos uma boa aderência a estes deveres. Investimentos na divulgação e apoio dos profissionais da área da saúde são imprescindíveis para a boa aderência aos cuidados pós alta do recém-nascido.

Palavras-chave: Triagem neonatal, Teste do Pezinho, Recém-nascido.

Nome dos autores: Amanda Kassia Fassina, Aline Sanson, Iglesi de Bona, Roseléia Regina Halmenschlager

CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS DE PRESSÃO EM UM HOSPITAL DE PEQUENO PORTE NO MUNICÍPIO DE ARVOREZINHA INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: Cuidado paliativo é uma conduta que aumenta a qualidade de vida dos pacientes e familiares, na presença de doenças terminais. Sua perspectiva é o controle dos sofrimentos físico, emocional, espiritual e social. Podem ser oferecidos em instituições ou até mesmo na residência do paciente. Quando não existe mais a expectativa de cura, o cuidado ao paciente e a busca pelo bem estar obtido deve ser alcançado por meio do conforto, alívio e controle dos sintomas. Na maioria das vezes a cura não é alcançada e a convivência com uma doença grave, que põe em risco a vida do paciente e que deteriora a condição de saúde gradativamente, demanda intervenções adaptadas a esta realidade, necessitando assim de cuidados paliativos. Objetivo: Aumentar os conhecimentos da equipe de enfermagem acerca da prevenção de úlceras de pressão. Reduzir a incidência de lesão por pressão adquiridas durante a hospitalização do paciente. Metodologia: Este trabalho foi feito através de uma revisão de literatura e elaboração de um manual explicativo. Resultados: Por meio da escala de Braden podemos fazer a identificação e classificação dos pacientes com risco de lesão por pressão, os principais cuidados para prevenir as úlceras de pressão são: cuidados com a pele; redução da sobrecarga tissular e utilização de superfícies especiais de suporte; cuidados com a hidratação e a nutrição; educação em saúde; nortear e documentar o cuidado; remoção do curativo; limpeza da ferida; desbridamento; escolha da cobertura/produto; fixação do curativo; mudança de decúbito; orientar para uma boa alimentação e tratamento correto. Vale ressaltar que o tempo de cura desta lesão, pode levar anos. Dependendo do grau da doença, o paciente precisa seguir um rigoroso tratamento medicamentoso e seguir as orientações de cuidado com a ferida. Foi realizada uma reunião com a equipe e disponibilizado o manual em uma roda de conversa sobre o tema e passado algumas formas de cuidado. Considerações Finais: É muito importante a equipe de enfermagem e todos os outros profissionais estarem atentos aos primeiros sinais de úlcera para prevenção de feridas e infecções, a fim de garantir o melhor para o paciente.

Palavras-chave: Prevenção, Cuidados, Lesão por pressão.

Nome dos autores: Diene tainara Lenhardt, Lidiane Stole

RISCOS NA IDENTIFICAÇÃO INCORRETA DO PACIENTE

Resumo: Introdução: Erros de identificação do paciente podem ocorrer, desde a admissão até a alta hospitalar, em todas as fases do diagnóstico e do tratamento, com isto a identificação dos pacientes é um dos primeiros cuidados para uma assistência segura e consiste na utilização de pulseiras de identificação, etiquetas de material para exames, identificação no leito, essenciais à prevenção de erros durante o cuidado à saúde, não só para pacientes hospitalizados, mas também para pacientes em observação em unidades de pronto atendimento e sob qualquer condição de assistência, como para realização de exames ambulatoriais. A identificação do paciente é um dos seis protocolos básicos do Programa Nacional de Segurança do Paciente, instituído pela Portaria MS/GM nº 529/2013. Além disso, é respaldada pela resolução RDC ANVISA nº 36/2013. Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica na literatura sobre identificação do paciente, buscando conscientizar e minimizar riscos e eventos relacionados ao processo do cuidado por meio da adoção de mecanismos de identificação corretos para a segurança e qualidade em serviços de saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo de análise bibliográfica de pesquisas existentes sobre a segurança do paciente e sua importância, utilizado como banco de dados do Google acadêmico. Resultados: A identificação dos pacientes é considerada um dos critérios para um cuidado seguro e consiste na utilização de pulseiras de identificação, que torna essencial a prevenção de erros ao longo do cuidado à saúde, especialmente por agir como protetor de eventos adversos em procedimentos de alto risco. Considerações finais: Conclui-se que a identificação do paciente se faz necessário pois promovem a redução de erros e eventos adversos, com isto promove a segurança do paciente e profissional. Evitando constrangimentos por possíveis trocas de resultados, medicações e procedimentos.

Palavras-chave: Paciente, Segurança do paciente, Paciente seguro.

Nome dos autores: Nicole Fernanda Herencio Kehl, Lisângela Pereira Goethel,
Gabriela Laste

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA

Resumo: Introdução: Hipertensão Arterial Sistêmica, ou apenas Hipertensão, é uma doença crônica não transmissível que se caracteriza pelos elevados níveis e sustentados de pressão sanguínea nas artérias. Geralmente acontece quando os níveis da pressão arterial estão iguais ou superiores a 140/90 mmHg (conhecido como 14 por 9). Já a Diabetes Mellitus é uma doença crônica não transmissível que ocorre devido à uma produção insuficiente de insulina no pâncreas ou dificuldade do uso da insulina pelo corpo. Normalmente acontece quando os níveis de glicose estão iguais ou superiores a 126 mg/dL. Objetivo: Relatar a experiência do Projeto de Intervenção do Estágio Curricular em Atenção Básica do curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari- UNIVATES através da elaboração de uma cartilha educativa sobre Hipertensão e Diabetes. Método: Após averiguação da alta demanda de usuários hipertensos e diabéticos no Estabelecimento de Saúde, surgiu a proposta da elaboração de uma cartilha educativa contendo explicações, fatores de risco, tratamento e prevenção das doenças mencionadas. A divulgação ocorrerá através da exposição da cartilha no mural da Unidade de Saúde e também durante a triagem Pré Consulta, em momento oportuno. Resultados Esperados: Espera-se elucidar as objeções dos usuários da Unidade Básica de Saúde e contribuir com a Saúde Pública ao transferir conhecimento através da cartilha educativa. Considerações Finais: O presente trabalho foi estudado e será realizado para difundir na população que utiliza o serviço de saúde as possíveis dúvidas em relação às doenças Diabetes e Hipertensão e para a contribuição da Saúde Pública da Unidade Básica.

Palavras-chave: Cartilha, Diabetes, Educativa, Hipertensão.

Nome dos autores: Sabrina Paola Klunk, Lidiane Stole

CAMPANHA DO SILÊNCIO DENTRO DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Resumo: Introdução: O ambiente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) tem características que causam danos tanto aos pacientes e familiares quanto à equipe. Entre os principais componentes que possam prejudicar a saúde dos envolvidos, o ruído é um dos mais marcantes, pois ele é um som indesejável, desagradável e potencialmente perigoso à saúde. Entre as principais causas de barulho na UTI estão os equipamentos, estes são dotados de alarmes acústicos para alertar a equipe multiprofissional quanto aos parâmetros monitorizados dos pacientes internados, tais aparelhos como: monitores, aspiradores, oxímetros, ventiladores mecânicos, fontes de oxigênio e ar comprimido, impressoras e telefones. Outra importante causa de barulho neste ambiente é a conversação envolvendo os vários profissionais da equipe, acompanhantes e pessoas externas à UTI. Objetivo: Realizar uma revisão integrativa sobre a importância de minimizar ruídos dentro de uma unidade de terapia intensiva adulto. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão de literatura, onde foram analisados artigos científicos pertinentes ao tema, ruídos na unidade intensiva. Foram selecionados seis artigos e realizada a leitura na íntegra de todos eles. Resultados: Os excessos de ruídos hospitalares causam problemas para as pessoas que ficam expostas a níveis elevados de decibéis por longos períodos, o que pode ocasionar danos como por exemplo os auditivos, fisiológicos, patológicos, redução da cicatrização, aumento da secreção gástrica e distúrbios cardiovasculares, e também eleva a predisposição para o delírio. Mais importante, tem-se demonstrado que frequentemente a equipe não tem conhecimento da importância do ruído no ambiente. Assim, a educação continuada pode ter um importante papel na redução do ruído na UTI. Conclusão: O silêncio dentro de uma UTI é de extrema importância, pois o ruído pode perturbar o trabalho, a comunicação, o descanso e o sono dos seres humanos, além de prejudicar ou provocar reações fisiológicas, psicológicas ou até mesmo patológicas nas pessoas mais susceptíveis.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva, Ruídos, Saúde, Pacientes.

Nome dos autores: Jociéle Moraes, Lidiane Stole

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A ERROS DE MEDICAÇÃO

Resumo: Introdução: O erro de medicação é definido como qualquer evento evitável que ocorra em qualquer fase da terapia medicamentosa. Qualquer etapa do processo onde ocorram erros não é apenas indesejável, mas também prejudicial ao paciente, à equipe e à instituição. Qualquer incidente desfavorável ou inesperado que possa estar relacionado ao uso de um produto farmacêutico é denominado erro de medicação e deve ser obrigatoriamente registrada em prontuário. Objetivo: Evidenciar o intuito de aumentar a segurança na utilização de medicamentos nas instituições de saúde. Método: Revisão de literatura e evidências científicas, através de uma busca nas bases de dados Portal Regional dos últimos 5 anos. Resultados: Independentemente da etapa do processo, uma série de fatores, incluindo excesso de trabalho, desorganização, problemas de comunicação, interpretação incorreta das informações fornecidas e lacunas de conhecimento, estão ligados aos erros de medicação (ME), uma das principais causas de eventos adversos em ambiente hospitalar. Os erros mais frequentes se referem à prescrição e administração do medicamento gerando aumento no tempo de permanência hospitalar do paciente, complicações no quadro clínico, dano temporário ou permanente, e até ao óbito. Os eventos adversos associados ao processo medicamentoso são uma realidade frequente nos ambientes hospitalares, sendo considerado um grave problema de saúde pública, uma vez que, além de serem responsáveis pelo aumento da morbimortalidade entre pacientes, também ocasionam gastos desnecessários aos sistemas de saúde. Considerações finais: Erros de medicação são evitáveis. Os principais motivos de erros de medicação apontados na literatura são as falhas humanas. Para planejar estratégias que reduzam e previnam mortes e complicações evitáveis, é necessário identificar e compreender os fatores que levam aos erros de medicação, bem como a frequência com que eles ocorrem. Isso é feito diante da importância da assistência, da segurança do paciente e da prevenção de eventos adversos.

Palavras-chave: Erros de medicação, Segurança do paciente, Cuidados críticos.

Nome dos autores: Luana Roberta Diedrich, Gezieli Werle, Luciane Prediger, Roseléia Regina Halmenschlager

SAÚDE DA GESTANTE: FORNECENDO INFORMAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO GESTACIONAL SEGURO

Resumo: Introdução: O período gestacional constitui-se como um processo fisiológico, no qual o organismo feminino sofre uma série de transformações físicas, hormonais e emocionais. O pré-natal caracteriza-se como um programa de saúde pública que utiliza estratégias preventivas para assegurar o desenvolvimento gestacional seguro, possibilitando o nascimento saudável e a preservação da saúde da gestante/puérpera, através de uma atenção integral, qualificada e humanizada. O acompanhamento pré-natal otimiza as chances de uma gestação, parto e puerpério saudável e a qualidade da assistência ao recém-nascido, e conseqüentemente, reduz a morbimortalidade materno-infantil. Neste sentido, é imprescindível que a gestante receba orientações e esclarecimentos essenciais para o desenvolvimento gestacional seguro, tais como a evolução da gestação, sinais de bem-estar fetal e de risco iminente, contrações, trabalho de parto, execução do parto e demais sinais de alerta, visando a prevenção de riscos e a promoção da saúde da mulher e do neonato. Objetivo: Contribuir com a promoção da saúde da gestante, ampliando a comunicação e o acesso à informação na assistência ao pré-natal, facilitando o trabalho da equipe de saúde durante a orientação e proporcionando maior compreensão, por parte das usuárias, acerca do processo gestacional. Método: Elaboração de uma cartilha informativa às gestantes, enfatizando orientações imprescindíveis relativas ao curso da gestação. A cartilha engloba informações pertinentes à preservação do bem-estar durante o período gestacional, exames, procedimentos e imunizações indispensáveis neste contexto, bem como sinais de alerta. A ferramenta faz uso de uma abordagem linguística de fácil compreensão e acessível ao grupo-alvo. Resultados esperados: Através da implementação da cartilha, espera-se construir um instrumento capaz de facilitar a compreensão e fornecer apoio às gestantes ao longo de sua jornada gestacional, evidenciando orientações relevantes ao período e proporcionando conhecimentos que auxiliem-nas na vivência deste processo. Considerações finais: A cartilha representa um recurso abrangente, informativo e acessível, que pode ser consultado ao longo de toda a gestação, oferecendo suporte para uma experiência gestacional saudável, através do acesso à informações educativas e qualificadas.

Palavras-chave: Gravidez, Educação Pré-Natal, Promoção da Saúde.

Nome dos autores: Bruna Kollet, Lidiane Stole

A IMPORTÂNCIA NO MANUSEIO DE MEDICAÇÕES EM BOMBAS DE INFUSÃO VISANDO A SEGURANÇA DO PACIENTE EM PEDIATRIA

Resumo: Introdução: Os medicamentos são essenciais na cura dos pacientes, onde muitos dependem deles nesse processo. Com o passar dos anos nos deparamos com novas drogas e formas de administração das mesmas. Da mesma forma que são essenciais nesse processo podem ocasionar danos se administrados de maneira incorreta. Por isso essa prática é realizada em um processo envolvendo vários profissionais de diferentes áreas, são eles que devem se manter atualizados sobre o uso correto das medicações. Para auxiliar nisso temos as bombas de infusão, que são equipamentos hospitalares utilizados para infusão de fluídos nos pacientes, que permitem as soluções e medicações serem administradas de forma precisa na corrente sanguínea. O mau manuseio das bombas pode acarretar diversos danos aos pacientes, por isso é necessário treinamento e atenção na hora de sua programação. Um número crescente de pesquisas mostram que erros estão presentes nas instituições de saúde, mostrando que é preciso desenvolver maneiras para prevenção e melhorias nos resultados assistenciais. As bombas ajudam a aplicar e infundir melhor a medicação em pediatria, elas são tecnologias que contribuem para evitar erros vinculados à enfermagem. Objetivo: Auxiliar por meio de treinamento e deixar um material explicativo para que os profissionais de enfermagem possam ter conhecimento e terem onde consultar quando tiverem alguma dúvida na instalação de fluídos em bombas de infusão na pediatria. Metodologia: Revisão bibliográfica com bases de dados na Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras, UFSC e Scielo, sobre esse tema. Resultados Esperados: Reduzir os erros de infusão de medicação em pediatria, através de um treinamento aos profissionais e um material para consulta sobre como manusear as bombas de infusão. Assim, contribuindo a fazer os pacientes terem menos tempo de internação, fazendo-os evitar o estresse e traumas que a criança é submetida em uma internação prolongada. Considerações finais: O uso incorreto desses equipamentos pode oferecer vários riscos à saúde do paciente, e isso é relatado pela equipe de enfermagem que está totalmente interligada na fase de preparo e administração de medicações. A programação correta em cada função da bomba é essencial para que haja precisão na infusão, a conferência se foi instalado corretamente a solução ou medicação, é a forma que muitos erros podem ser evitados pelos profissionais de enfermagem na pediatria.

Palavras-chave: Enfermagem, Bomba de Infusão, Pediatria, Medicação.

Nome dos autores: Gabriel Luis Guerres, Camila Marchese

TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS CONFORME LEI LUCAS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: Introdução: Os primeiros socorros são cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a vida. Em 2018, foi criada a Lei nº 13.722, conhecida como Lei Lucas, tornando obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino público e privado de educação básica e de estabelecimento de recreação infantil. Objetivo: Verificar na literatura científica se os professores e funcionários das escolas de educação infantil estão recebendo treinamento e se sentem-se capazes de realizar o atendimento de primeiros socorros. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo revisão de literatura, desenvolvido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, do Curso de Graduação em Enfermagem, ofertado pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, cursado no semestre de 2023/A. Resultados Esperados: Por meio da revisão bibliográfica foi possível identificar que o atendimento rápido e eficaz em situações cujo é necessário conhecimento em primeiros socorros faz a diferença na chance de sobrevivência da vítima, com isso, é de suma importância o treinamento de primeiros socorros para todos funcionários da educação infantil, uma vez que qualquer aluno pode necessitar algum tipo de atendimento os professores serão os primeiros a estarem presenciando a situação e é de responsabilidade da instituição de ensino fornecer o treinamento e o material necessário para realizar esse atendimento. Considerações Finais: O treinamento de noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de educação infantil é imprescindível em qualquer instituição de ensino, sendo ela particular ou municipal, visando sempre o bem estar dos alunos e passando segurança para seus pais. Todo profissional que tem seu dia a dia com crianças sabe o quão curiosas elas são e as diversas situações que elas podem apresentar, dessa forma, todos devem estar preparados para manejar e prestar o primeiro socorro de forma adequada.

Palavras-chave: Primeiros Socorros, Educação Infantil, Professores, Capacitação de Professores.

Nome dos autores: Yasmin Spader Soares, Aline Patricia Brietzke

A IMPORTÂNCIA DO USO DOS EPI NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Resumo: Introdução: Os profissionais da saúde estão diariamente expostos a diversos riscos biológicos, químicos, fluidos corporais entre outros. O uso do EPI (equipamento de proteção individual) é de suma importância na sua rotina de trabalho para prevenção a estes riscos. Manter o cuidado adequado com esses equipamentos faz toda a diferença nesse processo. A Norma Regulamentadora (NR) 32 trata das medidas necessárias para combater as doenças ocupacionais e garantir condições apropriadas para os trabalhadores. Objetivos: O objetivo deste trabalho é discutir a importância do uso de EPI pela equipe de enfermagem para reduzir o risco de contaminação hospitalar. Além disso, falar também sobre o descarte correto desses materiais pois o perigo de contaminação hospitalar é grande. Metodologia: trata-se de um estudo exploratório que utiliza a pesquisa bibliográfica de artigos científicos. Resultados Esperados: Os resultados demonstram que alguns profissionais da enfermagem possuem resistência em usar EPI e este fato pode estar relacionado a: autoconfiança advinda da experiência na execução de atividades rotineiras; tempo de serviço; baixa percepção dos riscos; perda de habilidade ou desconforto ao usar EPI; aprendizagem e orientação inadequadas no processo de educação em saúde e segurança no trabalho; ausência de controle e vigilância pela equipe de saúde ocupacional. Considerações finais: : São necessárias discussões e treinamentos constantes sobre as condições de trabalho e a valorização do trabalho do profissional de enfermagem, capacitando para o conhecimento dos perigos do não uso de EPI e que possa adquirir um comportamento seguro e cumprimento das normas de biossegurança.

Palavras-chave: Equipamento de Proteção Individual EPI, Enfermagem em Emergência, Educação em Enfermagem.

Nome dos autores: Lauricia da Cás Badin, Lidiane Stole

IMPORTÂNCIA DO MANUSEIO E DESCARTE CORRETO DE MATERIAIS PERFUROCORTANTES

Resumo: Introdução: Os profissionais de enfermagem estão diariamente expostos a riscos físicos, químicos, ergonômicos, biológicos e psíquicos em unidades hospitalares, estando constantemente submetidos a contaminação de maneira ocupacional, sendo evidenciado por estudos que essa exposição ocorre na maior parte dos casos por materiais perfurocortantes, o que os expõe a adquirirem patógenos veiculados com o sangue, colocando em risco a saúde destes profissionais. Objetivo: Este trabalho tem por objetivo analisar e discutir a importância do manuseio e descarte correto de materiais perfurocortantes, a fim de evitar acidentes de trabalho e exposição a riscos de contaminação por parte dos profissionais da área da enfermagem. Métodos: Realizado uma revisão bibliográfica usando artigos científicos, referente ao manuseio e descarte correto de materiais perfurocortantes por profissionais de enfermagem. Resultados: Os resultados demonstram que os acidentes ocupacionais relacionados a materiais perfurocortantes ainda é bastante prevalente entre os profissionais de enfermagem, isto porque são os que mais manuseiam esses materiais, sendo que a grande maioria desses acidentes poderiam ser evitadas por medidas de precauções padrões adotadas pelos profissionais e instituições que estão vinculados. Considerações finais: Destaca-se a importância e relevância da educação permanente em saúde, com qualificações oferecidas aos profissionais de enfermagem, com medida preventivas e os conscientizando-os para a importância do uso e descarte correto de materiais perfurocortantes, a fim evitar e diminuir os acidentes de trabalho e contaminação por parte dos profissionais da área da enfermagem.

Palavras-chave: Manuseio e descarte de Perfurocortantes, Profissionais de Enfermagem, Educação em Enfermagem.

Nome dos autores: Débora Beatrís Barden, Laura Roos, Camila Marchese

O USO DO ESCORE QSOFA PARA RÁPIDA IDENTIFICAÇÃO DE SEPSE PELO ENFERMEIRO DA TRIAGEM DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Resumo: Introdução: Sepsé é a resposta inflamatória sistêmica secundária a um agente infeccioso, que desencadeia uma série de manifestações no organismo, comprometendo as questões fisiológicas e até levando ao óbito. Representa 19,7% de todas as mortes no mundo, por isso, é considerada um problema de saúde mundial. A sepsé pode causar sequelas cognitivas e comorbidades secundárias que comprometem a qualidade de vida do paciente e gerar um grande impacto econômico para o sistema de saúde, já que são necessários altos custos e maior tempo de internação. A identificação precoce dos sinais e sintomas característicos, com a intervenção rápida, contribui para um desfecho clínico favorável. Para facilitar a identificação, pode-se utilizar o score quick sequential organ failure assessment - escore qSOFA, uma ferramenta de rápida aplicabilidade que abrange parâmetros práticos, como pressão arterial sistólica (PAS), frequência respiratória (FR) e alteração do nível de consciência (escala de Glasgow). essa ferramenta serve de alerta para o enfermeiro responsável pela triagem. Os serviços de urgência e emergência no Brasil, utilizam triagem para avaliação e classificação de risco, otimizando a priorização dos atendimentos, esse método prevê que a triagem seja realizada por enfermeiro treinado e utilizando protocolos já estabelecidos. O protocolo mais utilizado pelos serviços de emergência no país é o Protocolo de Triagem de Manchester, onde um enfermeiro capacitado examina o paciente, avaliando seu quadro clínico geral, por meio de anamnese e checagem dos sinais vitais. Nesse momento da triagem, o profissional pode utilizar o escore qSOFA para identificar precocemente os sinais de sepsé, e disparar o protocolo de sepsé institucional. Objetivo: Implantar o uso do escore qSOFA pelo enfermeiro da triagem, para identificação precoce dos sinais de sepsé e início rápido do protocolo. Resultados esperados: Espera-se a adesão dos enfermeiros da triagem na utilização da escala qSOFA e redução do tempo de início do tratamento. Considerações finais: O enfermeiro tem papel fundamental no reconhecimento precoce da sepsé, por ser o profissional atuante na triagem e estar capacitado para avaliar os sinais vitais, somado a utilização de uma ferramenta rápida, como o escore qSOFA, agilizando o início do tratamento, reduzindo a mortalidade e as possíveis sequelas do paciente, e também contribuindo para redução das despesas para o sistema de saúde.

Palavras-chave: Sepsé, Triagem, Enfermeiros, Urgências, Emergências.

Nome dos autores: Michele Shaiane Zanotelli, Roseléia Regina Halmenschlager

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA SEPSE PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM E A IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE PREVENÇÃO E MANEJO DA SEPSE

Resumo: Introdução: Sepsé é uma condição grave e potencialmente fatal que ocorre quando o corpo responde de maneira descontrolada a uma infecção. A detecção precoce da sepsé por profissionais de enfermagem é crucial na melhoria dos resultados de saúde dos pacientes, na redução da mortalidade e no uso eficaz dos recursos hospitalares. Objetivo: Evidenciar a importância da identificação precoce da sepsé pela equipe de enfermagem e a implementação do protocolo de prevenção e manejo da sepsé. Método: Revisão de literatura e evidências científicas, através de uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde dos últimos 5 anos. Resultados: A equipe de enfermagem desempenha um papel essencial na avaliação dos sintomas, sinais específicos e histórico clínico dos pacientes. A identificação rápida e precisa da sepsé permite uma intervenção imediata, incluindo a administração de antibióticos e o suporte hemodinâmico, o que pode significar a diferença entre uma recuperação bem-sucedida e complicações graves. A equipe de saúde deve estar atenta aos sinais e sintomas de sepsé, que incluem hipertermia, taquicardia, dessaturação, taquipneia, hipotensão, confusão mental entre outros. Uma avaliação clínica completa deve ser realizada para determinar a causa da sepsé e avaliar a gravidade. Isso inclui exames laboratoriais e de urina conforme protocolo de cada instituição. O tratamento e manejo da sepsé envolve várias medidas importantes tais como: Administração de antibióticos deve ser feito em até 1 hora da chegada ao hospital, pacientes com pressão arterial baixa (hipotensão) deverão receber solução cristalóide de Ringer Lactato conforme avaliação clínica com medidas dinâmicas de volemia para restaurar a pressão arterial. Em casos graves, os vasopressores podem ser necessários para melhorar o fluxo sanguíneo. A implementação eficaz do protocolo de prevenção e manejo da sepsé são fundamentais para melhorar os resultados de saúde dos pacientes. A conscientização, a educação e a adesão rigorosa a esses protocolos são essenciais em ambientes de cuidados de saúde. Considerações Finais: A implementação do protocolo e uma abordagem institucional multidisciplinar voltada para a detecção precoce de pacientes em risco de desenvolver sepsé tem o efeito de interrupção da progressão da síndrome para estágios mais avançados. Isso, por sua vez, leva a uma redução no risco de mortalidade associado tanto à sepsé grave quanto ao choque séptico.

Palavras-chave: Choque Séptico, Sepsé, Protocolo, Prevenção.

Nome dos autores: Carolina Nunes Moura, Roseléia Regina Halmenschlager

PLANO DE INTERVENÇÃO: GINÁSTICA LABORAL DE RELAXAMENTO PARA FUNCIONÁRIOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: A Ginástica Laboral de Relaxamento (GLR) é uma estratégia reconhecida para promover a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, especialmente em ambientes que demandam atividades repetitivas e sedentárias. Este plano de intervenção visa implementar sessões regulares de GLR para os funcionários da Unidade Básica de Saúde (UBS) no Estado do Rio Grande do Sul. Objetivos: O principal objetivo deste plano de intervenção é promover a saúde e o bem-estar dos funcionários da UBS, reduzindo o risco de lesões relacionadas ao trabalho e melhorando a qualidade de vida e relações no ambiente de trabalho. Método: Para atingir esses objetivos, planejamos as seguintes etapas: Levantamento das necessidades: Realizar uma avaliação inicial das condições de saúde e das demandas dos funcionários da UBS. Desenvolvimento do programa: Elaborar um programa de GLR sob a orientação da Enfermeira. Implementação: Realizar momento de GLR uma vez por semana, durante a reunião de equipe, por 15 minutos, de acordo com o cronograma da unidade. Avaliação: Realizar avaliações mensais, baseado na escuta dos funcionários. Educação e conscientização: Promover a importância da atividade física no seu cotidiano. Resultados Esperados: Esperamos que a implementação deste plano de intervenção resulte em benefícios significativos para os funcionários da UBS, incluindo a melhoria da saúde física e mental, a redução das queixas de dores musculares relacionadas ao trabalho, bem como o aumento substancial da produtividade, do vínculo interpessoal e da satisfação no ambiente de trabalho. Conclusão: A implementação de um programa de GLR na UBS, tem o potencial de melhorar significativamente a saúde e a qualidade de vida dos funcionários, resultando em uma equipe mais saudável, produtiva e motivada para prestar um atendimento de excelência à comunidade.

Palavras-chave: Ginástica Laboral, Relaxamento, Saúde do Trabalhador, Bem-estar, Promoção da Saúde.

Resumo Expandido

Nome dos autores: Cinthia Goettens, Janaína C. Padilha, Alana de Castro
Panzenhagen, Flávio Milman Shansis, Verônica Contini

DESESPERANÇA E IMPULSIVIDADE EM INDIVÍDUOS COM COMPORTAMENTO SUICIDA NO VALE DO TAQUARI - RS: DADOS PRELIMINARES

Resumo: Introdução: A manifestação do suicídio é uma expressão de extrema complexidade e multifatorialidade, cuja origem é caracterizada por uma gama específica de determinantes. Conforme relatado no Informe Epidemiológico modificado pelo Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Rio Grande do Sul, historicamente, o RS tem apresentado as taxas mais elevadas de mortalidade por suicídio em território nacional. No ano de 2022, houve o registro de 1.560 óbitos, resultando em uma taxa de 14,4 casos por 100 mil habitantes, a maior já registrada em toda a série histórica. No que diz respeito ao sexo biológico, é relevante notar que as mulheres apresentam, em média, taxas de notificação que ultrapassam mais que o dobro das ocorrências observadas entre os homens. Entre os fatores envolvidos, a impulsividade e a desesperança estão significativamente relacionadas ao comportamento suicida, visto que indivíduos que apresentam altos níveis de impulsividade podem estar mais propensos a tomar decisões precipitadas e impulsivas em momentos de crise, incluindo a tentativa de suicídio. A impulsividade pode ainda reduzir a consideração das consequências futuras, levando a ações autodestrutivas. A desesperança foi definida pelo North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) como “sentimento de que o indivíduo não vivencia emoções positivas ou melhora na condição atual”, sendo também um vínculo entre depressão e suicídio. Portanto, compreender e abordar esses dois elementos é crucial no entendimento, na prevenção e no tratamento do comportamento suicida. Estratégias de intervenção que visem controlar a impulsividade, bem como avaliar e tratar a desesperança, podem, além de melhorar a tomada de decisão, desempenhar um papel importante na redução do risco de suicídio. A Escala de Impulsividade de Barratt (BIS-11) é uma escala de autorrelato, do tipo Likert de quatro pontos, contendo 30 comportamentos relacionados em itens, que avalia as dimensões da impulsividade. Essa escala é dividida em três subdomínios, sendo eles: impulsividade motora, atencional e por falta de planejamento. A pontuação da escala varia de 30 a 120 pontos, sendo que , o escore geral classifica os indivíduos entre muito controlados (< 39 pontos), com limites normais de impulsividade (39 - 53 pontos), e altamente impulsivos (\geq 54 pontos). Já a escala de Beck de Desesperança apresenta 20 frases, nas quais o sujeito deve assinalar verdadeiro ou falso para cada afirmação apresentada. A soma total dos 20 itens classifica o nível de desesperança, o qual varia entre mínimo (0 - 3 pontos), leve (4 - 8 pontos), moderado (9 - 14 pontos) e grave ($>$ 14 pontos). Objetivo: O presente estudo objetiva investigar os escores de impulsividade e desesperança em uma amostra de indivíduos do espectro do comportamento suicida. . Método: Trata-se de um estudo retrospectivo de caso-controle, abrangendo indivíduos com tentativa de suicídio (TS) (casos) e indivíduos da população geral (controles), os quais foram avaliados quanto à impulsividade e desesperança por meio das escalas BIS-11 e Beck de Desesperança, respectivamente. As comparações entre casos e controles foram realizadas pelo teste t para amostras independentes, para variáveis contínuas, e pelo teste do qui-quadrado, para análises categóricas. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade do Vale do Taquari - Univates (CAAE nº 40956820.3.0000.531). Resultados: Até o momento, foram incluídos 115 indivíduos, sendo 72 casos (58,3% feminino e 41,7% masculino) e 43 controles (58,1% feminino

e 41,9% masculino). As idades médias apresentadas foram de 37,42 anos (casos) e 42,09 anos (controles). Casos e controles não diferiram estatisticamente quanto a idade e sexo biológico. Quanto à impulsividade, a média da pontuação total de todos os itens da escala foi de 38,40 pontos (casos) e 35,95 pontos (controles), sendo que ambos os grupos apresentaram-se dentro da classificação muito controlados. Entretanto, a pontuação geral da escala não diferiu significativamente entre os grupos analisados. Quanto aos subdomínios avaliados da escala BIS-11, verificou diferenças estatisticamente significativas entre casos e controles, sendo as médias de 15,04 pontos e 17,58 pontos para a falta de planejamento ($p=0,005$), 12,03 pontos e 9,05 pontos para impulsividade motora ($p=0,002$) e 11,33 pontos e 9,32 pontos para a impulsividade atencional ($p=0,003$), em caso e controles, respectivamente. Já na escala Beck de Desesperança, a pontuação total observada diferiu significativamente, sendo de 7,96 pontos em casos e 4,14 pontos em controles ($p<0,0001$). Na análise categórica, casos e controles também diferiram significativamente, sendo observado que 58% dos controles e 20,8% dos casos foram classificados em níveis mínimos de desesperança, enquanto que 41,7% dos casos e 14% dos controles foram classificados em níveis moderado/grave ($p<0,0001$). Considerações Finais: Nossos achados indicam que indivíduos com TS apresentaram níveis mais elevados de impulsividade nos quesitos de impulsividade motora e atencional, dado corroborado pela literatura da área. Em relação à desesperança, os indivíduos com TS apresentaram maior prevalência dos níveis mais elevados da escala em relação aos indivíduos sem TS, dado também corroborado pela literatura presente na área. Ressalta-se que esses são resultados preliminares, e análises mais robustas, com um tamanho amostral maior, devem ser realizadas para conclusões mais definitivas.

Palavras-chave: Suicídio, Saúde Pública, Personalidade Impulsiva.

Nome dos autores: Cinthia Goettens, Bianca Krakhecker Dienstmann, Helena Crespo Hax, Cássia Regina Gotler Medeiros

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES QUANTO AOS CONFLITOS OBSERVADOS NO ESTÁGIO CURRICULAR

Resumo: Introdução: Os enfermeiros realizam cuidados diretos às pessoas e gerenciamento nas estruturas de saúde. Atuam como líderes, sendo a liderança compreendida como a habilidade de influenciar sua equipe para atingir metas coletivas, primordialmente focadas na satisfação das necessidades de saúde de pacientes e suas famílias. Na dinâmica de liderança existem três estilos distintos: o autocrático, caracterizado pela centralização autoritária do poder no líder; o democrático, que enfatiza a colaboração da equipe na tomada de decisões; e o Laissez-faire, que se destaca pela descentralização das decisões e ausência de um líder dominante. É destacada a importância do líder enfermeiro dominar esses três estilos, aplicando-os conforme a situação, para efetivamente resolver cenários diversos. A falta de preparação dos enfermeiros para lidar com conflitos organizacionais está associada a diversos fatores, tais como: escassa ou ausência de experiência profissional, interação limitada entre o gestor e a equipe, carência de diálogo, utilização de estratégias comunicativas desatualizadas, insuficiência de autoridade, discernimento e sagacidade. Esses aspectos levam o enfermeiro a sentir-se incapaz diante da situação, optando por evitar o conflito em vez de buscar sua resolução. Além disso, a inserção precoce de profissionais de enfermagem não capacitados para exercer a função de gestor é considerada um dos principais obstáculos nos processos de negociação e resolução de conflitos. Há uma demanda significativa por investimentos na capacitação específica em gestão, promovendo a habilitação eficaz dos gestores em suas responsabilidades. No entanto, a falta de reconhecimento e de remunerações adequadas diante dessa especialização acaba por reduzir a busca e o interesse por essa formação. A incapacidade de gerenciar eficazmente e resolver conflitos representa uma questão de impacto significativo no contexto do desenvolvimento adequado do sistema de prestação de serviços de saúde. Os conflitos são inevitáveis nos espaços em que há interações entre as pessoas, no entanto, conforme sua intensidade e a maneira como forem conduzidos, podem resultar em benefícios no ambiente de trabalho. Objetivo: Investigar a percepção de estudantes do curso de Enfermagem quanto a resolução de conflitos presenciados nos estágios e a abordagem desse tema nos componentes curriculares. Metodologia: Trata-se de uma atividade desenvolvida durante a realização do componente curricular “Gestão dos serviços de saúde e enfermagem” na Universidade do Vale do Taquari - Univates. Foram enviados questionários para serem respondidos de forma on-line, semiestruturados e autoaplicáveis aos estudantes do curso de Enfermagem que estavam realizando estágio curricular no segundo semestre de 2023. Responderam ao questionário 07 estudantes. Resultados: A maioria dos participantes encontrava-se realizando o estágio curricular no âmbito hospitalar (57,10%), sendo 71,4% do sexo feminino. Ao realizar as perguntas: “Durante sua formação acadêmica, foi abordada a resolução de conflitos dentro dos ambientes de atenção à saúde?” e “Você presenciou conflitos durante seu(s) estágio(s) curricular(es)?”, todos os participantes confirmaram que foi abordado o assunto durante a formação acadêmica, bem como também presenciaram conflitos durante os estágios curriculares. Entretanto, quanto à resolutividade dos conflitos que presenciaram 71,4% julgaram que a forma como

foi resolvida foi adequada e 28,6% julgaram que não foi adequada. Em relação à condução do conflito, dois estudantes afirmaram que não foi adequada devido a falta de uma comunicação bem clara, o que está diretamente ligada à resolução ou não de um conflito, afirmando que: “[...]em algumas situações o profissional deve ser chamado para conversar e ser esclarecido o que é esperado, o que precisa melhorar. Algumas situações o deixar assim que se resolve, ou ainda, falar na reunião de equipe por alto não gera o resultado esperado, e o conflito vai continuar na equipe [...]”. Descreveram que a forma como foi abordado o assunto gerador do conflito resulta em fofocas e descontentamento dentro do ambiente de trabalho, pela afirmação “[...] falar ‘ao vento’ acaba gerando polêmica entre a equipe, fofoca, descontentamento e quem deveria ter entendido, segue fazendo, porque ‘nunca falaram nada’. Acredito tbm que os profissionais não estão preparados para serem cobrados, pois levam para o lado pessoal, principalmente em setores que a mesma equipe atua por muito tempo”. Outro ponto elencado durante as entrevistas foi quanto à abordagem dessa temática durante a formação acadêmica, ao afirmarem “Acredito que poderia ser falado mais sobre gestão de conflitos, pois é um assunto muito importante para um enfermeiro”. Considerações Finais: Percebeu-se a importância da abordagem dessa temática durante a formação acadêmica de futuros enfermeiros. Todos os entrevistados confirmaram terem presenciado pelo menos um conflito durante a sua vivência no estágio curricular, tanto no contexto hospitalar como na atenção primária. O embasamento teórico, juntamente com as experiências nos estágios acadêmicos possibilita mais segurança para lidar com situações de conflitos dentro da equipe de trabalho quando de sua inserção na vida profissional.

Palavras-chave: Gestão em Saúde, Tomada de Decisões Gerenciais, Relações Interpessoais.

Relatos de Experiencia

Nome dos autores: Luana Roberta Diedrich, Fernanda Dias Marques, Jéssica Mazutti Penso de Campos, Roseléia Regina Halmenschlager

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS LEVES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DAS AÇÕES REALIZADAS NA CURES

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES, pertencente à Universidade do Vale do Taquari - Univates, constitui-se como um espaço de atenção e formação, que objetiva qualificar os acadêmicos através do atendimento em equipes multiprofissionais, de abordagem interdisciplinar. Este modelo reúne profissionais de diferentes núcleos, que colaboram de forma integrada, propondo o rompimento da fragmentação dos saberes e favorecendo a visão holística do usuário. Cada profissional traz consigo um conjunto de saberes, habilidades e perspectivas, empregados na forma de tecnologias leve-duras, e todos utilizam uma ferramenta em comum: a tecnologia leve, conhecida como a tecnologia das relações para implementação do cuidado. Objetivo: Relatar a percepção de uma acadêmica de enfermagem acerca do uso de tecnologias leves, durante o Estágio Curricular II, na CURES. RELATO DE EXPERIÊNCIA: Observou-se a predominância da utilização das tecnologias leves e leve-duras durante os atendimentos individuais. Em relação às tecnologias leves, são desenvolvidas atividades com o objetivo principal de vincular os usuários ao serviço e compreender as suas demandas, como a escuta ativa e o acolhimento, que se mostram elementos essenciais. A utilização destes recursos favorece o vínculo entre usuário e equipe e possibilita maior instrumentalização para a compreensão da integralidade do sujeito. Conclusão: Percebe-se que a aplicação das tecnologias leves é imprescindível para a prática da Enfermagem na CURES. Elas são ferramentas que colaboram na produção de relações entre a equipe e o usuário do serviço, e se consolidam nas práticas de escuta qualificada e atenta, no acolhimento, no fortalecimento do vínculo e na confiança. O estagiário de enfermagem faz uso delas, embasado nos saberes técnico-científicos, visando a promoção do cuidado integral, resolutivo e subjetivo às demandas apresentadas pelo usuário.

Palavras-chave: Acolhimento, Práticas Interdisciplinares, Promoção da Saúde, Integralidade em Saúde.

Nome dos autores: Luiza Bampi Locatelli, Nathalia Koempfer Brisolla, Adriana Calvi, Camila Marchese e Paula Michele Lohmann

MORTE ENCEFÁLICA E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ENFERMAGEM

Resumo: Introdução: A morte encefálica (ME) é a perda completa e irreversível de todas as funções cerebrais, acompanhada da ausência das reatividades supraespinhal e apneia persistente. A suspeita deve ser confirmada com dois exames clínicos que confirmem o coma não perceptivo e a ausência das funções do tronco encefálico, teste de apneia após estimulação dos centros respiratórios, exames clínicos de reflexos e exames laboratoriais. O diagnóstico é de notificação compulsória, independente se será feita a doação de órgãos ou não. Objetivo: Descrever a experiência de morte encefálica do ponto de vista de um profissional enfermeiro e coordenador de equipe dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em hospital de médio porte do interior do Rio Grande do Sul. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido na disciplina Prática de Enfermagem no Cuidado Intensivo, do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. A prática ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2023, realizado por acadêmicos de enfermagem, acompanhados pela supervisora da disciplina prática e enfermeira do serviço da UTI do hospital. Resultados: A enfermeira conta com experiência no processo de morte encefálica e doação de órgãos desde 2010, tendo papel de planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos prestados, desde a identificação, diagnóstico e manutenção do potencial doador de órgãos. A equipe de enfermagem, que está atrelada aos cuidados dos pacientes críticos, deve estar orientada quanto aos sinais clínicos da ME para que seja dado o seguimento em tempo hábil, pensando na doação de órgãos. Em seguida da identificação do possível doador, iniciam-se os testes que confirmam a condição do paciente. Após confirmação, a próxima etapa é a conversa com os familiares, explicando a ME e a doação de órgãos. Nota-se que um dos maiores motivos que as famílias não aceitam a doação de órgãos é porque nunca discutiram sobre o assunto com o paciente em vida, e não sabem seu real desejo. Nesse sentido, o enfermeiro deve ter conhecimento para informar e esclarecer os familiares do possível doador, quando finalizado os procedimentos de confirmação de morte encefálica. Considerações finais: O profissional de enfermagem é fundamental no processo da ME, deve ter conhecimento adequado para repassar informações aos familiares, identificação de potenciais doadores e suporte para a equipe de trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem, Morte encefálica, Cuidado Intensivo.

Nome dos autores: Michele Shaiane Zanotelli, Eliane Lavall

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO À DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

Resumo: Introdução: A prevenção da dengue é uma preocupação de saúde pública devido à propagação do vírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. A melhor abordagem para lidar com a dengue é focar na prevenção, uma vez que não existe tratamento específico disponível. Objetivo: Relatar a importância da conscientização da população sobre a prevenção à dengue, chikungunya e zika em uma Estratégia de Saúde da Família. Relato de Experiência: Trata-se de um relato de experiências ocorrido na disciplina de Estágio Curricular II, componente curricular do curso de graduação em Enfermagem, da UNIVATES. As práticas ocorreram em uma Estratégia de Saúde da Família, em um município do interior do Rio Grande do Sul, no primeiro semestre de 2023. A acadêmica foi acompanhada por uma professora supervisora, responsável pelas atividades. Resultados: A experiência ocorreu durante o atendimento de casos suspeitos e confirmados de dengue em uma Estratégia de Saúde da Família, pacientes que apresentavam sinais e sintomas da doença. A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, e identificar pacientes com dengue é fundamental para o diagnóstico precoce e tratamento adequado. A prevenção da dengue envolve a eliminação de criadouros de mosquitos, o uso de medidas de proteção pessoal e o engajamento da comunidade em campanhas de conscientização. Desta forma, é possível reduzir significativamente a propagação do vírus e minimizar o impacto da doença na saúde pública. Durante o estágio, foi observado um aumento regional de casos de dengue no vale, assim como um crescimento no índice de óbitos relacionados à doença. Diante dessa situação, surgiu a necessidade de conscientizar, controlar e auxiliar na prevenção para evitar que o município tenha casos de mortalidade por consequência da dengue. Pensando nisso, foi elaborado um folder contendo informações sobre os sintomas, dicas de prevenção e tratamento, como forma de contribuir para a disseminação de informações relevantes e promover a conscientização da comunidade. Considerações Finais: A educação e o engajamento da população são fundamentais para manter a vigilância e evitar epidemias destas doenças. Ao conscientizar a população, podemos criar um ambiente mais seguro e saudável para todos. Cada indivíduo tem um papel a desempenhar na prevenção dessas doenças, e juntos podemos combater efetivamente o mosquito *Aedes aegypti* e proteger nossa saúde.

Palavras-chave: Prevenção, Dengue, Chikungunya, Zika.

Nome dos autores: Maquéli Schwendler, Camila Marchese

MALETA PARA SUPORTE DE ATENDIMENTO A EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

Resumo: Introdução: Às emergências pediátricas necessitam de um atendimento especial dada suas peculiaridades biológicas e psicológicas, com isso a assistência realizada pelo profissional de enfermagem aos pacientes pediátricos demanda cuidados técnicos, sendo de grande importância que diante de um quadro de emergência, onde o risco de morte está presente seja elaborado um plano de ação. Além de uma equipe qualificada e organizada, os recursos materiais são de suma importância neste contexto, a maleta de emergência é uma estrutura móvel que deve conter um conjunto de equipamentos, fármacos e outros materiais, para atendimento em situações de urgências e emergências. É importante manter a maleta de emergência organizada, localizada em um espaço facilmente acessível, sem qualquer obstáculo à sua mobilização. Objetivo: Relatar a necessidade de se obter uma maleta de emergência para os atendimentos pediátricos na maternidade de um hospital de médio porte do interior do Rio Grande do Sul. Relato de experiência: Observou-se a necessidade de se implantar uma maleta de emergências devido às intercorrências que ocorrem no setor da maternidade. Trata-se de uma experiência vivenciada na disciplina do Estágio Curricular I (Gestão da Assistência na Unidade Hospitalar), do Curso de Graduação em Enfermagem, ofertado pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES no segundo semestre de 2023. A partir da vivência que obtive, foi observado a necessidade junto da equipe de implantar uma maleta para melhorar o atendimento, fornecendo um conjunto de recursos e suprimentos para a estabilização de bebês e crianças em situação de emergência. Entre as causas que demandam a assistência imediata, estão as doenças respiratórias, os estados convulsivos, as intoxicações, os acidentes e traumas, provocando, muitas vezes, a parada cardiorrespiratória, que constitui uma emergência de maior importância. Conclusão: A maleta de emergências pediátricas é essencial para que os profissionais de saúde tenham os recursos necessários para prestar o atendimento às crianças, tendo como resultado uma resposta rápida a situações de emergência, melhor atendimento, redução de complicações, atendimento mais personalizado e minimizando danos.

Palavras-chave: Emergências pediátricas, Enfermagem, Maternidade, Primeiros socorros.

Nome dos autores: Thiago Gularte, Nivia da Roza Sulzbach, Paula Michele Lohmann

ADESÃO DA POPULAÇÃO AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: RELATO DA INTERVENÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR II

Resumo: Introdução: As políticas públicas nacionais de saúde e educação estão alicerçadas pela área dos direitos humanos e coexistem com práticas históricas hegemônicas e homogeneizantes dentro das instituições de ensino. Em relação ao campo da orientação sexual, o tema da sexualidade vem entrando nas escolas com o objetivo principal de prevenir infecções sexualmente transmissíveis e a Aids e gravidez na adolescência, o que faz parte tradicionalmente do âmbito da Saúde. Na vida sexual e reprodutiva, o preservativo é um recurso disponível a homens e mulheres que atende à dupla função de proteção contra a gravidez e contra doenças sexualmente transmissíveis, dentre as quais a Aids. Mesmo assim, são comuns as resistências explícitas ou veladas ao seu uso tanto por parte de homens como de mulheres. Objetivo: Relatar as experiências desenvolvidas no processo de desenvolvimento do Estágio Curricular do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari - Univates e a intervenção desenvolvida que envolveram a adesão da população aos métodos contraceptivos. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre a intervenção desenvolvida durante o estágio curricular. Durante o diagnóstico da intervenção o estudante identificou a baixa adesão da população na busca de preservativos no serviço e o aumento nos casos de Sífilis adquirida identificados na unidade. Resultados ou Resultados Esperados: Após o diagnóstico da situação a ser trabalhada, foi elaborado um método “menos constrangedor” e “mais acessível”, com novos pontos de disponibilização do preservativo, para a população ter acesso aos métodos contraceptivos. O projeto visa a promoção da saúde através de ações preventivas, a fim de disponibilizar preservativos femininos e masculinos em um dispenser posicionado no banheiro da unidade. Considerações Finais: Considera-se a realização e aplicação deste projeto na unidade de saúde como um avanço no vínculo com o usuário, tendo em vista a baixa busca de preservativos no serviço e o aumento nos casos de Sífilis adquirida identificados na unidade. Os dispensers estão localizados em locais de grande visibilidade (recepção, salas de atendimento e sala de espera). Por meio do mesmo, instala-se dispensers em locais de menor visibilidade e maior acessibilidade, e então observa-se a possibilidade de diminuição de transmissão de IST, bem como o sentimento de segurança e privacidade proporcionando ao usuário.

Palavras-chave: Preservativo, Sífilis, Infecções sexualmente transmissíveis.

Nome dos autores: Daniele Vuaden, Janaina Inês Britzke, Cassia Regina Alves
Mendes, Gabriela Laste

GESTAÇÃO DE ALTO RISCO POR DIABETES: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: O Diabetes Mellitus Gestacional refere-se a qualquer intolerância à glicose, de importância variável, com início ou durante a gestação. Essa patologia associa-se tanto à destruição autoimune das células β do pâncreas ou por redução de sensibilidade da insulina. Ocorre em 1 a 14% de todas as gestações e relaciona-se com aumento de morbidade e mortalidade perinatais no Brasil. O Diabetes Mellitus Gestacional é um fator de risco no período de gestação para a mulher quanto para o feto, podendo acontecer devido aos maus hábitos alimentares das mulheres durante este período, causando diversos problemas para o feto como o crescimento fetal acelerado, feto grande para idade gestacional, mal formação fetal e aborto espontâneo. Objetivo: Relatar a experiência de atendimento mediante acolhimento e escuta ativa de uma usuária no hospital, desenvolvida na disciplina de Prática de Enfermagem na Saúde da Mulher, ocorridas no segundo semestre de 2023. Relato de experiência: Trata-se de uma usuária, 27 anos, idade gestacional de 28 semanas e 4 dias, estava internada no setor da maternidade para tratamento clínico devido a patologia mal controlada durante o pré natal. A paciente relatou que estava na segunda gestação, e que já tem história de aborto prévio devido diabetes. Durante o período de internação realizou exames de imagem e laboratoriais, mostrando que o feto já tinha um crescimento elevado sendo considerado grande para a idade gestacional, fazendo uso de medicações para o controle. Conclusão: Percebe-se a importância do pré natal e a captação precoce no diagnóstico da gestação de alto risco e a importância do acompanhamento desta gestante na atenção básica com o atendimento multiprofissional para evitar complicações durante a gestação.

Palavras-chave: gestação de alto risco, diabetes gestacional, cuidado pré natal.

Nome dos autores: Gabriela Rolim dos Santos, Alexandra Castro e Gabriela Laste

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NA PROPOSTA DE GRUPO TERAPÊUTICO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Resumo: Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são unidades especializadas na área de saúde mental, dedicadas ao tratamento e à reintegração social de indivíduos que sofrem de transtornos mentais graves e persistentes. Dentro dessas unidades, o enfermeiro exerce uma função essencial, assumindo diversas responsabilidades que desempenham um papel fundamental no cuidado aos pacientes, entre elas, a realização de grupos terapêuticos. Objetivos: Relatar a experiência da aplicação do projeto de intervenção do estágio curricular II do curso de enfermagem, com a elaboração do grupo terapêutico em pacientes intensivos. Relato da Experiência: A implementação do projeto foi realizada em pacientes do grupo intensivo, que engloba indivíduos com transtornos psíquicos graves, com episódios psicóticos mais intensos e dificuldades em suas interações sociais. Por estarem nesse quadro, precisam de um acompanhamento maior, sendo assistidos diariamente por diversos profissionais da equipe no momento do grupo terapêutico e durante o período de funcionalidade do serviço. Em decorrência disso, o projeto de intervenção foi concebido devido à observação de que o profissional enfermeiro não estava executando esse tipo de intervenção na unidade, já que estava mais direcionado a outras responsabilidades inerentes à sua profissão. A execução do projeto de intervenção teve seu início em 17 de julho de 2023, sendo realizado às segundas-feiras, das 13h30 às 15h, com supervisão da enfermeira local. O propósito do grupo terapêutico, liderado por um enfermeiro, é evidenciar a relevância do profissional de enfermagem ao oferecer esse tipo de assistência, destacando sua habilidade em promover saúde complementarmente a outros cuidados. Resultados: Os resultados preliminares demonstraram a importância do envolvimento do profissional enfermeiro na implementação dessa prática, tanto para equipe, como para os pacientes. Foram promovidas diversas atividades que abordaram temas relacionados à educação em saúde, promoção do bem-estar físico, bem como na realização de atividades criativas e expressivas. Conclusão: O grupo terapêutico liderado por um enfermeiro para pacientes do intensivo do CAPS demonstrou ser uma intervenção valiosa para promover a saúde mental e o bem-estar. A continuidade desse tipo de intervenção pode contribuir significativamente para a promoção em saúde, autocuidado e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento dos usuários participantes do grupo.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental, Enfermeiros, Assistência à Saúde Mental, Cuidado de Enfermagem.

Nome dos autores: Eduarda Seghetto Limeira, Luciana Pereira da Roza, Paula Michele Lohmann

CUIDANDO DO CUIDADOR E A SAÚDE DA EQUIPE DA ESF: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: Os profissionais da área da saúde desempenham um papel muito importante na vida do ser humano pois são profissionais que sobretudo, praticam suas vidas em prol de ajudar a vida de outrem, com isso também se faz necessário atentar a saúde mental e física desses profissionais da saúde, aliás os mesmos sofrem de um grande desgaste emocional pois são pessoas que estão expostos diariamente a dor do próximo. Objetivo: Conhecer e identificar situações que geram fadiga física e mental, angústia e possíveis doenças psicossomáticas no exercício da atividade profissional por meio de momentos de escuta e acolhimento dos profissionais. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto de intervenção realizado no estágio curricular II, do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari- Univates. Resultados Esperados: O tema para a intervenção foi pensado juntamente com a enfermeira supervisora local, a ideia da realização de um momento terapêutico com a equipe da ESF; a identificação das necessidades, desejos e interesses dos profissionais de saúde da ESF e o espaço de escuta e acolhimento para/da equipe. Com a criação do projeto, os resultados esperados são contribuir com o relacionamento, saúde mental e física da equipe da ESF, com intuito da promoção da saúde do cuidador. Considerando que para que os profissionais assumam uma posição de cuidadores, é essencial e indispensável que estes estejam/estejamos bem cuidados, ou por nós mesmos, ou também com o auxílio e contribuição daqueles que convivem conosco. Considerações Finais: Concluimos que a intervenção é necessária e uma atitude de preocupação, ocupação, responsabilização e envolvimento afetivo com o profissional, que é o ser cuidado. Entendemos que o preparo emocional dos profissionais que irão se expor e se colocar como ferramenta de trabalho é importante para o enfrentamento de doenças psicossomáticas.

Palavras-chave: Cuidador, Equipe de Saúde, Exaustão Profissional.

Nome dos autores: Amanda de Oliveira, Nadine Raquel Schuck, Aline Patricia Britzke

RELATO DE CASO CLÍNICO - PROLAPSO UTERINO

Resumo: Introdução: Prolapso ou distopia consiste na saída de um órgão da sua posição normal. Na distopia genital há uma procedência dos órgãos pélvicos pelo hiato vaginal. Objetivo: Relatar um caso de prolapso uterino, de uma paciente, atendida na unidade básica de saúde de um município do interior do Rio Grande Sul, além de realizar uma revisão da literatura sobre o assunto. Relato da Experiência: Paciente A.R.S, 69 anos, viúva há 12 anos, aposentada. A paciente apresentava alguns fatores de risco para prolapso como idade avançada, quatro partos vaginais, sedentarismo, cirurgia prévia de ovários policísticos e história familiar. Também apresentava sintomas como dor em baixo ventre, sensação de abaulamento vaginal, pressão pélvica, incontinência urinária, esvaziamento incompleto da bexiga, com queixas há aproximadamente 11 anos. Resultados: Com uso do pessário a paciente teve uma melhora na qualidade de vida, houve diminuição das recorrentes infecções urinárias, melhora higiene íntima, auto estima aumentada, sem escapes urinários e melhora na morbidade física. O diagnóstico foi feito pelo médico ginecologista através do exame físico. O tratamento é cirúrgico e até realizar a cirurgia o pessário é utilizado pela paciente para promover melhor qualidade de vida. O pessário é uma solução para casos de prolapso genital. Consiste numa estrutura de silicone ou de borracha que vai servir de suporte aos órgãos pélvicos - bexiga, útero ou reto até ocorrer o procedimento cirúrgico, podendo ser histerectomia total ou parcial. Considerações finais: Neste estudo foi possível apresentar o caso clínico de uma paciente que tem um prolapso uterino e faz uso de pessário. Além disso, foi possível identificar as principais dificuldades encontradas pela usuária com o uso do pessário e realizar o acompanhamento mensal com a equipe de enfermagem para uso correto e a higiene íntima.

Palavras-chave: Prolapso Uterino, Infecções Urinárias, Incontinência Urinária.

Nome dos autores: Andressa Hochscheidt, Laura da Silva Bizarro, Eliane Lavall, Paula Michele Lohmann

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS

Resumo: Introdução: Psicotrópicos, também chamados de psicofármacos ou fármacos psicoativos, são medicamentos que agem diretamente no Sistema Nervoso Central. A atuação do medicamento pode ser depressora, alucinógena ou excitante. A equipe de enfermagem é importante na aplicação dos psicotrópicos, pois ajuda a garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes que fazem o uso dessas medicações. Com isso, pode-se avaliar os pacientes, assistir na administração e armazenamento dos fármacos, monitorar o paciente e auxiliar com as demandas ao longo do tratamento. Ademais, é importante garantir que pacientes com transtornos graves e persistentes tenham um fácil acesso a suas doses diárias, visto que a falta de organização pode acarretar em um agravo do quadro. Cabe a enfermagem realizar a dispensação dos medicamentos, explicar os efeitos adversos e qual o é objetivo do fármaco no tratamento da doença. Objetivo: Este estudo teve como objetivo descrever a importância do Enfermeiro na supervisão da administração de fármacos psicoativos. Relato da experiência: Trata-se de um relato de experiências da disciplina Prática de Enfermagem na Saúde Mental, realizada no segundo semestre de 2023. A prática ocorre em diferentes pontos da rede de Saúde Mental dos municípios de Lajeado e Estrela, entres eles: Ambulatório de Especialidades Médicas da Univates, Hospital Bruno Born, Centro de Atenção Psicossocial e Atenção Básica. Nas unidades acompanhamos a dispensação de medicamentos, a administração de fármacos antipsicóticos de depósito e pesquisamos a respeito das informações básicas dos psicotrópicos, bem como sintomas de intoxicação e como o enfermeiro deve proceder nesses casos. Resultados: A administração de psicofármacos, assim como qualquer medicamento, é competência do técnico em enfermagem ou o enfermeiro. Desse modo, deve-se atentar aos 9 certos para a administração segura de medicamentos e, ainda, verificar o histórico clínico do paciente. É de responsabilidade do enfermeiro garantir que o tratamento esteja ocorrendo de forma correta, ainda que feita pelo próprio paciente. Considerações Finais: Evidencia-se a importância da equipe de enfermagem, pois o uso de psicotrópicos mal administrados apresenta grandes prejuízos à segurança e ao bem-estar dos pacientes. Uma abordagem cuidadosa, segura e centrada no paciente é essencial para garantir que esses medicamentos sejam administrados de forma eficaz, minimizando riscos e otimizando os resultados clínicos.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Enfermagem, Psicotrópicos, Saúde Mental.

Nome dos autores: Israel Bizarro Vargas , Luciana Cristina Pereira da Rosa, Paula Michele Lohmann

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Resumo: Introdução: Sífilis é uma doença bacteriana que tem como agente etiológico a espiroqueta *treponema pallidum*. Segundo a OMS atinge mais ou menos 12 milhões de pessoas no mundo por ano. A transmissão pode ocorrer de muitas formas; contato sexual desprotegido com uma pessoa contaminada, via hematogênica através do contato direto com a mucosa, sangue ou saliva contaminada, sendo estes classificados como sífilis adquirida. Objetivo: Conhecer a incidência de sífilis em um município do interior do estado do Rio Grande do Sul e propor um projeto para a unidade de saúde vinculado ao Estágio Curricular II. Método: Trata-se de um estudo realizado no estágio Curricular II, com o objetivo de propor uma intervenção na unidade concedente de saúde, Estratégia Saúde da Família (ESF), referente a abordagens para a adesão e tratamento de sífilis no município estudado. Resultados: Os dados referente a incidência no município foram obtidos pela vigilância epidemiológica do município. Entre 2018 a 2022 foram notificados 1271 casos, sendo do gênero feminino 610 casos e masculino 661 casos, em relação à faixa etária dos 10 aos 19 anos 55 casos, dos 20 aos 39 anos 768 casos, dos 40 aos 59 foram 252 casos e 60 anos ou mais 96 casos notificados. Já as notificações de sífilis congênita contemplaram 35 casos no mesmo período supracitado. Considerando esses dados, o aluno propõe uma ficha de acompanhamento pelas agentes comunitárias de saúde, nesta, será possível acompanhar a realização da testagem para os exames Sífilis, Hepatite e HIV no momento do agendamento da consulta clínica e consulta com o enfermeiro. Considerações Finais: O papel do enfermeiro na realização da testagem contempla o aconselhamento pré teste e pós teste, e esse tem um papel importante na orientação enquanto educador em saúde e conexão com as famílias compreendidas pela ESF, sendo uma estratégia de promoção da saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde, Enfermagem, Infecções por Treponema.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09